



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PALMAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO

ANDRESSA MACÊDO SILVA

ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: ENTRE TER SAÚDE E ADOECER

PALMAS-TO

2021

ANDRESSA MACÊDO SILVA

ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: ENTRE TER SAÚDE E ADOECER

Monografia apresentada à UFT- Universidade Federal do Tocantins – Campus Universitário de Palmas para obtenção de título de Graduação em Administração.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Liliam Deisy Ghizoni.

PALMAS-TO

2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

S586e Silva, Andressa Macêdo.
ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: ENTRE TER SAÚDE E ADOECER. /
Andressa Macêdo Silva. – Palmas, TO, 2021.
92 f.

Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – CâmpusUniversitário
de Palmas - Curso de Administração, 2021.
Orientador: Liliam Deisy Ghizoni

1. Estudantes universitários. 2. Adoecimento-saúde. 3. Prazer-sofrimento.
4. Trabalho. I. Título

CDD 658

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.
Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

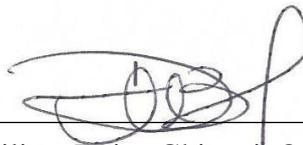
ANDRESSA MACÊDO SILVA

ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: ENTRE TER SAÚDE E
ADOECER

Monografia apresentada à UFT –
Universidade Federal do Tocantins –
Campus Universitário de Palmas, Curso de
Administração, foi avaliada para a obtenção
do título de Graduação e aprovada em sua
forma final pelo Orientador e pela Banca
Examinadora.

Data de Aprovação: 22/04/2021.

Banca examinadora:



Prof.^a. Dr.^a. Liliam Deisy Ghizoni, Orientadora, UFT



Prof. Dr. Eder Ahmad Charaf Eddine, Examinador,
UFT



Mestra Janaína Vilares da Silva, Examinadora, UFT

Aos meus pais, irmãos e amigos, por me apoiarem, incentivarem e terem sido meu suporte durante essa longa jornada.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pois tendo fé pude superar muitos momentos difíceis e ter esperança que alcançaria os meus objetivos.

Aos meus pais, Henrique e Lély, por todo amor, carinho, dedicação e apoio que sempre me deram. Por serem meu refúgio e consolo nos momentos mais difíceis e por não medirem esforços para me ver feliz e realizando os meus sonhos.

A minha irmã, Clarissa, minha grande amiga, parceira para tudo e minha melhor ouvinte.

Ao meu irmão, Renan, meu eterno protetor, amigo, referência como administrador e que foi fundamental na escolha do meu curso de graduação.

As minhas sobrinhas, Maria Clara e Maria Beatriz, sempre amorosas e detentoras do melhor abraço e beijo para alegrar o meu dia.

A minha orientadora, professora Liliam, um anjo na minha vida. Aceitou ser minha orientadora, sem termos tido antes a oportunidade de ser aluna e professora antes, pois as disciplinas que ela ministrava no curso, eu aproveitei de outra graduação. Sempre doce, alegre e comprometida com seu trabalho. Me incentivou muito ao longo do processo de construção do Trabalho de Conclusão de Curso e jamais desistiu de mim.

Aos meus amigos por estarem sempre me apoiando, proporcionando momentos de descontração e permitindo-me saber o valor de uma amizade.

RESUMO

Este estudo tem como objetivo geral identificar quais os fatores que contribuem para os processos de adoecimento ou de saúde dos estudantes universitários da UFT, que cursaram em 2019/2 a disciplina optativa: Prazer e Sofrimento na Universidade (Turma B). Já os objetivos específicos delimitados para esta pesquisa foram: a) Mapear quais os principais sintomas de sofrimento e de adoecimento dos estudantes que cursaram a optativa em 2019/2 na Turma B. b) Identificar quais as alternativas utilizadas pelos estudantes para amenizar o sofrimento e/ou adoecimento na Universidade. c) Verificar quais são as fontes de prazer dos estudantes que cursaram a optativa em 2019/2 na Turma B. Trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa, de natureza descritiva e que teve como procedimento a pesquisa de campo. O questionário foi disponibilizado para os estudantes da disciplina optativa por meio de um link do google forms, que foi compartilhado no grupo do WhatsApp da turma. A amostra foi de 21 participantes, contendo alunos dos cursos de graduação em: administração, engenharia civil, engenharia elétrica e direito. Os dados foram analisados com o auxílio do Excel e através da análise de conteúdo. Como resultado do objetivo geral, a pouca idade, estudar e trabalhar ao mesmo tempo, a sobrecarga e a pressão pelas exigências do curso, foram considerados fatores que contribuem para o processo de adoecimento dos estudantes universitários da disciplina optativa. Já o bom relacionamento com os colegas e professores, foi identificado como um fator que contribui no processo de saúde dos estudantes. Quanto aos objetivos específicos, os principais sintomas de sofrimento e de adoecimento dos estudantes que cursaram a optativa em 2019/2 na Turma B foram: desânimo, indecisão, inquietação, sentimentos de tensão, irritabilidade, sentimento de inutilidade e incapacidade de relaxar. As alternativas utilizadas pelos estudantes para amenizar o sofrimento e/ou adoecimento na Universidade, que foram relatadas no instrumento são: o uso de medicamentos, acompanhamento psiquiátrico e também a psicoterapia. Entre as fontes de prazer relatadas pelos estudantes estão: os amigos, atividades de lazer, atividade física e o aprendizado. Assim, pode-se considerar que esta pesquisa atingiu aos objetivos propostos, demonstrando dessa forma que as vivências de prazer e sofrimento para os estudantes são comuns e indissociáveis na organização do trabalho da Universidade, assim como em outros ambientes de trabalho.

Palavras-chave: Estudantes universitários. Adoecimento-saúde. Prazer-sofrimento. Trabalho

ABSTRACT

The general objective of this study is to identify which factors contribute to the illness or health processes of university students at UFT, who attended in 2019/2 the optional subject: Pleasure and Suffering at the University (Class B). The specific objectives defined for this research were: a) To map the main symptoms of suffering and illness of students who attended the elective in 2019/2 in Class B. b) Identify which alternatives students use to alleviate suffering and /or illness at the University. c) Check what are the sources of pleasure of students who attended the elective in 2019/2 in Class B. This is a research with a qualitative approach, descriptive in nature and which had as a procedure the field research. The questionnaire was made available to students in the optional subject through a google forms link, which was shared in the group's WhatsApp group. The sample consisted of 21 participants, containing students from undergraduate courses in: administration, civil engineering, electrical engineering and law. Data were analyzed using Excel and through content analysis. As a result of the general objective, young age, studying and working at the same time, overload and pressure due to course requirements, were considered factors that contribute to the illness process of university students in the optional discipline. The good relationship with colleagues and teachers was identified as a factor that contributes to the students' health process. As for the specific objectives, the main symptoms of suffering and illness of students who attended the optional in 2019/2 in Class B were: discouragement, indecision, restlessness, feelings of tension, irritability, feeling of uselessness and inability to relax. The alternatives used by students to alleviate the suffering and/or illness at the University, which were reported in the instrument, are: the use of medication, psychiatric care and psychotherapy. Among the sources of pleasure reported by students are: friends, leisure activities, physical activity and learning. Thus, it can be considered that this research achieved the proposed objectives, thus demonstrating that the experiences of pleasure and suffering for students are common and inseparable in the organization of work at the University, as well as in other work environments.

Keywords: University students. Illness-health. Pleasure-suffering. Job

LISTA DE ILUSTRAÇÃO

Figura 01 - Escala de Likert.....	35
-----------------------------------	----

LISTA DE QUADROS

Tabela 1 – Cursos de graduação.....	31
Tabela 2 – Faixa Etária.....	31
Tabela 3 – Atividades acadêmicas desenvolvidas na Universidade.....	32
Tabela 4 – Sintomas apresentados pelos estudantes.....	33
Tabela 5 – Categorias e temas das questões abertas com percentual.....	37
Tabela 6 – Temas – “Você se sente sobrecarregado (a) pelas atividades acadêmicas que vem desenvolvendo durante o atual semestre? Se sim, onde está a maior sobrecarga?”.....	38
Tabela 7 – Temas – “Você se sente pressionado pelas exigências do curso? Se sim, como é esta pressão...”.....	39
Tabela 8 – Temas – “Alguma vez você já foi vítima de algum tipo de preconceito...”.....	39
Tabela 9 – Temas – “Como considera a sua relação com os professores ...”.....	40
Tabela 10 – Tema – “Como você considera a sua relação com os colegas do curso”.....	40
Tabela 11 – Tema – “Como você considera a sua relação com os colegas do curso”.....	41
Tabela 12 – Tema - “Você faz uso de algum remédio...”.....	41
Tabela 13 – Tema - “Você está fazendo psicoterapia individual...”.....	41
Tabela 14 - Tema - “Em sua opinião, as medidas adotadas pela UFT...”.....	42
Tabela 15 - Temas – “Na UFT, enquanto estudante de Graduação, qual a sua principal fonte de prazer”.....	44

LISTA DE SIGLAS

UFT	Universidade Federal do Tocantins
Programa Mais Vida	Programa de Promoção à Vida e à Saúde Mental
UNB	Universidade de Brasília
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UFABC	Universidade Federal do ABC
ANDIFES	Assoc. Nacional dos Dirig. das Instit. Federais de Ensino Sup.
TCLE	Termo de consentimento livre e esclarecido

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	12
1.1 Justificativa e relevância	15
1.2 Formulação da situação-problema	18
1.3 Objetivos	20
1.3.1 Objetivo Geral	20
1.3.2 Objetivos Específicos	20
1.4 Delimitação do Estudo	20
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	21
2.1 Influência da gestão no processo de saúde e doença	21
2.2 Prazer e sofrimento de estudantes universitários	23
3 METODOLOGIA.....	27
3.1 População.....	28
3.2 Instrumentos de Coleta de dados	28
3.3 Procedimentos de coleta de dados	29
3.4 Cuidados éticos	29
3.5 Procedimentos para Análise de dados	29
3.6 Devolução de dados para a População Pesquisada	30
4 RESULTADOS	31
5 DISCUSSÕES	45
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	51
REFERÊNCIAS	55
APÊNDICES	65
APÊNDICE A - INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS.....	65
APÊNDICE B – CONVITE PARA PARTICIPAR DA PESQUISA.....	72
APÊNDICE C - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE ..	73
APÊNDICE D - ARTIGO	74

INTRODUÇÃO

Os dilemas presentes na vida do jovem estudante universitário, não se limitam apenas aos métodos utilizados por eles para se adaptarem e darem continuidade à sua vida acadêmica. Englobam também novos hábitos e mudanças voltadas à saúde, alimentação, lazer, práticas culturais, sexuais e suas relações com a família. A conexão e interação entre a dimensão pessoal, profissional, social e estrutural definem e podem ocasionar tanto processos para melhoria da saúde e qualidade de vida, quanto processos destrutivos, arriscando a saúde física e mental do estudante (SANTANA; PIMENTEL; VERÁS, 2020). Tendo em vista que, o universitário está inserido em uma estrutura organizacional com obrigatoriedade de realizar atividades específicas, como estudar e frequentar aulas práticas, estágios e exercícios avaliativos, além de ser também um ambiente acadêmico competitivo, gerador de conflitos e de estresse, estudar é então considerado um trabalho (OLIVEIRA et al., 2017). Ao longo do desenvolvimento desse trabalho de conclusão de curso, será evidenciado que a relação entre o universitário e as suas vivências na instituição de ensino, podem acarretar sofrimento e prazer no trabalho.

Segundo Michaelis (2020) o trabalho pode ser definido como um conjunto de práticas produtivas ou intelectuais realizadas pelo homem para gerar uma utilidade e atingir um determinado fim. Também pode ser definido como “atividade profissional, remunerada ou não, produtiva ou criativa, exercida para determinado fim” (NEVES et al., 2018, p.3). Já para Abbagnano (2007) o trabalho é uma atividade onde o objetivo é usar as coisas naturais ou alterar o ambiente e atender as necessidades humanas. Sendo assim, a necessidade humana é vista como um dos sentidos do trabalho e também possui um custo humano do trabalho.

A Psicodinâmica do trabalho é uma disciplina clínica teórica. Sua análise clínica sobre um contexto de trabalho específico se fundamenta na observação e na escuta de circunstâncias vivenciadas pelos trabalhadores. Seus conteúdos se baseiam na descrição e nas informações a respeito das relações entre trabalho e saúde, e tentam relatar os resultados da investigação clínica associando com o trabalho em uma teoria que envolve conhecimentos provenientes tanto da psicanálise quanto da teoria social, trazendo também informações da psicologia do trabalho (MARTINS; MORAES; LIMA, 2010).

A organização do trabalho pode ser considerada um dos principais conteúdos da Psicodinâmica do trabalho. Vários estudos na área nessa área associam a organização do trabalho com outras variáveis, como prazer e sofrimento, saúde, desempenho e motivação. Segundo a psicodinâmica do trabalho, a organização do trabalho estabelece a divisão das

atividades e dos homens no ambiente de trabalho. Faz isso determinando o prescrito e os mecanismos de controle (fiscalização, hierarquia, procedimentos etc.). As prescrições apresentam as definições a cerca da divisão do trabalho, as normas, o tempo e o controle estabelecido para o desempenho na tarefa (ANJOS, 2013).

O trabalho é uma atividade humana e social repleta de significados e significações que influenciam na construção de identidades e papéis e na definição da condução de vida de cada pessoa. Assim, pode-se dizer que um estudante matriculado formalmente em uma instituição de ensino, seja em nível fundamental, médio, superior ou de pós-graduação, é um trabalhador por ocupação (SILVA, 2019).

A universidade é um ambiente de grande importância para o desenvolvimento de vida de muitos jovens, pois garante a ampliação de suas habilidades e competências profissionais e pessoais, além de também colaborar para uma melhora no funcionamento cognitivo de seus estudantes, sendo assim um espaço que ocasiona impactos positivos para o seu público alvo (ARIÑO; BARDAGI, 2018). Porém, as expectativas criadas por esses jovens diante dessa nova etapa da vida, é muitas vezes abalada devido às aspirações profissionais que ganham peso, por meio da competição por produção e alto rendimento, nesse ambiente de estudo, onde o trabalho é estudar, chamado Universidade. A carga horária de aulas na maioria das vezes excessivas, receio do fracasso profissional podem ocasionar o desgaste físico e psicológico desses universitários, já que a estrutura ofertada pela vida acadêmica é cansativa e muitas vezes massacrante (VENTURA, 2018).

O ensino superior acarreta nos estudantes mudanças pessoais, cognitivas, afetivas e sociais; o período universitário está relacionado a uma variedade de experiências acadêmicas que se conectam aos desafios provenientes do ingresso à universidade, como por exemplo, construção da identidade profissional, adaptação ao novo espaço físico, afastamento da cidade e/ou família, custos financeiros dos estudos e a formação de novos vínculos (ROCHA, 2016).

De acordo com a Psicodinâmica do Trabalho, o sofrimento é algo inerente ao trabalho. Pois o trabalhador é posto frente ao real, incerto e inesperado, que o leva, no primeiro momento, a uma situação de fracasso e de impotência. O sujeito vivência reações de desconforto, que estão relacionadas ao fato de que muitas situações não acontecem conforme o planejado (MARTINS; MORAES; LIMA, 2010).

O trabalho, o estudar no caso, pode colaborar para desestabilização da saúde do estudante, no momento em que as condições para estudar, as relações sociais e as escolhas gerenciais não contribuem para a gestão e melhora da organização do trabalho na universidade. No momento em que o trabalho, se torna um ambiente de pressões rígidas e

difícil solução, sentimentos de frustração, tédio, medo e impotência se tornam comuns. Diante dessa situação, o funcionamento psíquico e o equilíbrio psíquico e somático do trabalhador ficam fragilizados, tornando-o suscetível ao desenvolvimento de doenças, tais como: ansiedade, depressão, problemas cardíacos etc (MARTINS, 2010).

Para Dejours (2011), o sofrimento é essencial na relação do ser humano com o seu trabalho, além do fato de que esse sofrimento pode-se transformar em prazer. Isso acontece com a construção da identidade e a realização de si, através da dinâmica do reconhecimento.

O trabalho torna-se fonte de prazer quando permite usar a inteligência e se reconhece a importância desta para a organização laboral. Também quando, existe a compatibilidade entre tarefa prescrita e atividade real ou quando uma organização flexível do trabalho permite negociar ou adapta-se às condições adversas de uma determinada situação, abre-se um caminho para vivências de prazer da organização (SALGADO; AIRES; SANTOS, 2018).

Para a psicodinâmica do trabalho o prazer está relacionado ao sofrimento que surge do confronto com o real do trabalho, sendo essa, uma situação relacionada à vitória do trabalhar sobre as resistências do real (MENDES; MULLER, 2013).

Diante dessa realidade, a Universidade Federal do Tocantins, criou por meio da Portaria de nº 559, na data de 11 de abril de 2018, o Programa de Promoção à Vida e à Saúde Mental (Programa Mais Vida). A sua finalidade está relacionada à criação de uma política institucional de bem-estar e saúde mental para a comunidade acadêmica (UFT, 2018).

Segundo o site da UFT (2018), uma das primeiras medidas do programa foi à aplicação de uma pesquisa para identificar as causas do sofrimento psíquico na universidade. Segundo o então coordenador do “Mais Vida”, psicólogo e professor do curso de Psicologia, Carlos Rosa, foram mais de 600 estudantes entrevistados nos sete campus da UFT, em 2018. Entre os resultados, foram evidenciados problemas de origens psicológicas e físicas, assim como de meio ambiente, no caso a própria UFT, e de desterritorialização. “Existem dificuldades de acesso a serviços ou precariedade dos que são oferecidos, como nos casos em que o campus não possui restaurante universitário ou moradia estudantil”, pontua Rosa. O convívio entre professores e alunos e a falta de práticas simbólicas de acolhida, principalmente para os alunos que vêm de fora da cidade, também foram apontados como geradores do sofrimento psíquico por parte dos acadêmicos.

Após a análise dessa pesquisa, o programa deu início à elaboração de práticas, destinadas à melhoria de relações humanas dentro da Universidade. Medidas como rodas de conversas e palestra procuraram evidenciar a importância do debate sobre o tema saúde mental. Foram desenvolvidas também parcerias com o programa UFT em Movimento,

realização de atividades culturais e a elaboração de estratégias para melhorar os processos relacionados à assistência estudantil.

Foi por meio do Programa “Mais Vida” também teve origem a disciplina optativa “Prazer e Sofrimento na Universidade”. Essa disciplina teve como inspiração, a disciplina “Felicidade”, criada na Universidade de Brasília, no segundo semestre de 2018, desenvolvida pelo professor, doutor em psicologia pela UnB, Wander Pereira da Silva, inspirado em experiências de Harvard e Yale, devido a muitos casos de suicídios de alunos na universidade nos últimos anos. O objetivo principal desta disciplina foi garantir, aos alunos, possibilidades para que eles pudessem lutar frente às adversidades da vida, tanto acadêmica quanto pessoal (QUADRANGULAR, 2018).

A disciplina “Prazer e Sofrimento na Universidade” foi ofertada a primeira vez em 2019/1, nos cursos de graduação de Administração e Jornalismo, no Campus Palmas da Universidade Federal do Tocantins. A disciplina teve como objetivo geral colaborar para que os acadêmicos pudessem ter espaço de fala e escuta para as suas narrativas sobre as vivências de prazer e de sofrimento.

No segundo semestre de 2019, a referida disciplina se ampliou, foram ofertadas duas turmas – Turma A e Turma B. Deste modo outros professores foram chamados para compor o coletivo de trabalho. Algumas adaptações foram feitas e com isso nasceu este Trabalho de Conclusão de Curso, que tem por finalidade, analisar quais os fatores que contribuem para os processos de adoecimento ou de saúde dos estudantes da disciplina Prazer e Sofrimento na Universidade, ofertada em 2019/2 para alunos/as da Universidade Federal do Tocantins. Destarte, fez-se um recorte para este TCC, onde serão trabalhados os dados somente da Turma B¹.

Ressalta-se a importância de que a Universidade busque compreender e analisar sobre a forma que os acadêmicos lidam com sua formação e planejar estratégias para amenizar as vivências na universidade que possam levar ao sofrimento. Essas informações poderão contribuir para mudanças positivas no que diz respeito à organização do ambiente acadêmico.

1.1 Justificativa e relevância

A preocupação relacionada à saúde e adoecimento dos estudantes universitários tem se tornado cada vez maior dentro das Universidades, sendo muito importante o conhecimento

¹ Os dados da Turma A serão tratados em outra publicação, uma vez que não se pretende fazer estudo comparativo no momento.

tanto dos fatores de riscos, como também os de proteção, para que seja feito a adoção de estratégias institucionais que possam interferir no sofrimento encontrado, assim como, no desenvolvimento de ações que tornem melhor a vida destes jovens, com a contribuição na formação profissional (LIMA, DOMINGUES, CERQUEIRA, 2006).

Esse debate vai muito além da comunidade acadêmica, alcançando também a sociedade em âmbito mundial. Dados mostram que são crescentes entre os estudantes os problemas relacionados aos sofrimentos mentais. De acordo com uma pesquisa realizada com 640 estudantes, de 49 cursos diferentes de graduação, de instituições públicas e privadas, 29% deles disseram fazer acompanhamento Psicoterápico e/ou Psiquiátrico e 34,1% relataram já terem sido diagnosticados com alguma psicopatologia (ARINÑO, 2018). Em outra pesquisa feita com 176 estudantes de pós-graduação da área de comunicação, demonstrou que 52,8% dos entrevistados não possuem energia e disposição suficientes no seu dia-a-dia e 94,4% relataram ter sentimentos negativos com frequência (SILVA, 2019).

Os dados são ainda mais preocupantes com relação aos estudantes das áreas de saúde. Leão (2018) pontua em estudo realizado com 476 estudantes universitários dos cursos de medicina, odontologia, fisioterapia, biomedicina e enfermagem, em um Centro Universitário de Fortaleza, que 29,6% deles fazem ou já fizeram tratamento psicológico em algum momento. O mesmo estudo também revelou que 136 estudantes (28,6%) foram considerados depressivos e 172 (36,1%) ansiosos (LEÃO, 2018). Outra pesquisa realizada com 36 alunos de diferentes períodos do curso de Medicina da Universidade do Estado do Amazonas, revelou que 36% desses alunos apresentam mau-humor frequentemente, e 58,3% se sentem tristes com frequência (OLIVEIRA; NINA, 2019).

Como epidemias de doenças virais, depressão, ansiedade e demais problemas psicológicos vêm se tornando comum entre os jovens universitários, acarretando o afastamento da vida social, acadêmica e, nos casos mais extremos, até mesmo o suicídio, apresentando o estudante de graduação como parte de uma população em risco (MIGUEL, 2018). Na Universidade Federal de São Paulo e na Universidade Federal do ABC cinco estudantes cometeram suicídio nos últimos 5 anos. Um mapeamento realizado pela UFABC apontou que 11% de seus alunos que trancaram a matrícula em 2016 o fizeram devido a problemas psicológicos (ESTADÃO, 2017). Segundo Silva (2019) 9,7% dos alunos entrevistados conhecem alguém que tentou se suicidar ou se suicidou enquanto a pessoa fazia mestrado/doutorado.

Na Universidade de Brasília ocorreram doze casos de suicídios de alunos nos últimos dois anos (PEREZ; BRUN; RODRIGUES, 2019). Sendo que em 2 desses casos, um em 2018

e outro em 2019, observa-se um fator em comum nas mortes, elas aconteceram dentro da própria Universidade, da organização de trabalho desses estudantes, tornando o fato ainda mais grave e preocupante (METROPOLES, 2018, 2019).

Para a administração é muito importante investir em estudos e pesquisas que dizem a respeito da relação entre prazer e sofrimento no trabalho. Afinal, o trabalhador é peça fundamental em uma organização. Quando o mesmo se encontra em estado de sofrimento ou adoecimento a tendência é que aparecem problemas como: dificuldade nos relacionamentos interpessoais, indisciplina, faltas (absenteísmo), atrasos, demissões, trabalhadores desmotivados, além do presenteísmo. O que conseqüentemente acarreta na diminuição da produtividade da organização e no seu grau de competitividade com o mercado (VASCONCELOS; FARIA 2008).

A saúde e o adoecimento dos estudantes de graduação é uma temática de grande relevância para UFT. Durante o período de 2014 a 2018, ocorreram 3 suicídios de alunos da UFT, sendo 2 estudantes do Campus de Palmas e 1 estudante do Campus de Gurupi (T1 NOTÍCIAS, 2014; AF NOTÍCIAS, 2017; PORTAL GILBERTO SILVA, 2018). Diante dessa realidade a Universidade viu a necessidade da criação do Programa Mais Vida, que tem como objetivos oferecer estratégias de prevenção e enfrentamento à saúde mental de estudantes, servidores e terceirizados, com ações que valorizem a qualidade de vida, o bem estar social e a saúde. Atualmente está mais focado na origem do adoecimento mental dos acadêmicos (UFT, 2018).

A UFT também possui um setor chamado “Apoio ao Estudo e à Carreira”, composto por psicólogos e profissionais capacitados para orientar os alunos que estejam passando por momentos críticos no curso, geralmente relacionados às questões de adaptação ao contexto universitário e a dificuldades emocionais e psicológicas que eles enfrentam (UFT, 2016). A instituição conta ainda com o Auxílio Saúde, que é um subsídio financeiro, com prazo determinado, concedido aos estudantes de graduação presencial da UFT, em situações de excepcionalidade ou extrema vulnerabilidade socioeconômica e risco social que, por algum motivo, não podem arcar com as despesas de um atendimento psicológico ou psiquiátrico, de acordo com a necessidade e gastos com medicação para o tratamento (UFT, 2019). Assim, esse estudo poderá colaborar, para um maior conhecimento a cerca do assunto e da realidade da UFT pela comunidade acadêmica em geral e servir de referência para o desenvolvimento de ações e políticas voltadas para saúde mental dos estudantes da Universidade.

Tendo em vista o exposto, fica evidenciada a relevância do desenvolvimento de estudos e pesquisas sobre os processos de adoecimento e de saúde dos estudantes

universitários para a sociedade, para as instituições universitárias e para a administração. A fim de colaborar para a identificação o mais rápido possível dos alunos vulneráveis, buscando a diminuição e/ou bloqueio das crises, como também sugerir medidas institucionais que proporcionem um ambiente com mais saúde e com mais qualidade de vida para os seus estudantes.

Por fim, justifica-se a escolha da Turma B para este TCC, tendo em vista terem poucos estudos sobre os estudantes de Administração, Direito, Engenharia Civil e Engenharia Elétrica, os participantes do estudo.

1.2 Formulação da situação-problema

A Universidade é um espaço desafiador para os estudantes que nela se encontram. O processo de criação e propagação de conhecimento é bastante complexo, envolve fatores cognitivos, sociais, físicos e emocionais (SANTOS 2018). Dentro da instituição podem ser notadas situações que podem acarretar o sofrimento dos estudantes, relacionadas com fatores sociais, econômicos, pessoais, que surgiram anteriormente, ou que apareceram ao longo dessa fase. Em certos casos, esses alunos podem desenvolver quadros de ansiedade, estresse e depressão. Em relação a esse último, um dos sintomas que demonstram sua gravidade são ideias e tentativas de suicídio (OIKAWA, 2019).

De acordo com o relatório da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior, divulgado em 2018, a partir de uma avaliação 424.128 questionários validados, o que representa 35,34% do total dos 1.200.300 estudantes matriculados nas Instituições Federais de Ensino Superior, no primeiro semestre de 2018, foi evidenciado que 23,7% dos estudantes participantes apresentavam algum problema emocional ou no campo da saúde mental. A situação foi mais recorrente no sexo feminino (28,6%), do que sexo masculino (17,7%). Racialmente, os problemas emocionais são maiores em pessoas brancas (26,2%), indígenas aldeadas (25,1%) e negras não quilombolas (24,7%) (ANDIFES, 2018).

Também são mais recorrentes entre estudantes com deficiência (27,7%), matriculados em cursos integrais (27,1%), que participam de atividades extracurriculares (28,3%), assistidos por políticas de permanência (30,1%), em municípios com o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal muito alto (30,4%), nos campi sede (25,5%), na região Sudeste (28,7%) e Sul (27,1%), principalmente nas áreas de Ciências Biológicas (28,5%) e originários de escolas particulares (26,6%) (ANDIFES, 2018).

Segundos dados da Organização das Nações Unidas (2014) mais de 800 mil pessoas tiram a própria vida por ano, sendo a segunda maior causa de mortes entre jovens de 15 a 29 anos no mundo. De acordo com o Sistema de Informação sobre Mortalidade (2017) no Brasil 11 mil pessoas tiram a própria vida por ano em média. Sendo o suicídio a quarta maior causa de morte entre jovens entre 15 e 29 anos. Nos homens é a terceira maior causa de morte entre jovens de 15 a 29 anos, já para as mulheres é a oitava maior causa de morte entre jovens de 15 a 29 anos. As tentativas de suicídio são maiores no sexo feminino (69%), do que no sexo masculino (31%). Porém, as mortes por suicídio são maiores no sexo masculino, cerca de 80% (SIM, 2017).

De acordo com os dados apresentados pelo site Estadão (2017), na Universidade Federal de São Carlos ocorreram 22 tentativas de suicídio nos últimos cinco anos. Conforme informações apresentadas pelo site da Folha de São Paulo (2018) na Universidade de São Paulo houve 4 suicídios em apenas 2 meses.

Um estudo realizado com 176 alunos de uma Instituição de Ensino Superior público, na cidade de Nampula em Moçambique, dos cursos de Educação Física e Desporto, Matemática, Física, Psicologia Social e das Organizações, revelou que 87,5% dos alunos pesquisados apresentaram stress (ALIANTE et al., 2019). Essa situação pode ser relacionada com os resultados obtidos na pesquisa de Silva e Ghizoni (2019), que demonstram que os fatores que mais causam sofrimento na Universidade são: falta de tempo (17%), excesso de trabalhos (11%) e conciliar vida acadêmica, social, familiar, trabalho e demais responsabilidades (11%), segundo os alunos dos cursos de Administração e Jornalismo da UFT.

Entre os principais motivos apontados que levam os estudantes a pensar em abandonar o curso são dificuldades financeiras (32,7%), nível de exigência (29,7%), dificuldade de conciliar trabalho e estudo (23,6%) e problemas de saúde (21,2%) (ANDIFES, 2018).

O sofrimento e adoecimento psíquicos na vivência universitária demandam atenção e cuidado das instituições, da sociedade e da área da administração pública para que se invista em pesquisas e estudos, promovendo maior conhecimento acerca do assunto, buscando desenvolver medidas que melhorem a qualidade de vida desses universitários e o seu bem-estar. Diante do exposto, tem-se a seguinte pergunta de pesquisa: **quais os fatores que contribuem para os processos de adoecimento e de saúde entre os estudantes universitários da UFT, que cursaram a disciplina prazer e sofrimento na universidade, em 2019/2, na turma B.**

1.3 Objetivos

1.3.1 Objetivo Geral

Identificar quais os fatores que contribuem para os processos de adoecimento ou de saúde dos estudantes universitários da UFT, que cursaram em 2019/2 a disciplina optativa: Prazer e Sofrimento na Universidade (Turma B).

1.3.2 Objetivos Específicos

- a) mapear quais os principais sintomas de sofrimento e de adoecimento dos estudantes que cursaram a optativa em 2019/2 na Turma B;
- b) identificar quais as alternativas utilizadas pelos estudantes para amenizar o sofrimento e/ou adoecimento na Universidade;
- c) verificar quais são as fontes de prazer dos estudantes que cursaram a optativa em 2019/2 na Turma B.

1.4 Delimitação do Estudo

Este estudo foi realizado com os estudantes matriculados na Turma B da disciplina optativa “Prazer e Sofrimento na Universidade”, da Universidade Federal do Tocantins, campus Palmas, em 2019/2.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A seguir será apresentado como a gestão influência nos processos de saúde e adoecimento dos trabalhadores; e depois, os processos de prazer e sofrimento vivenciados pelos estudantes universitários.

2.1 Influência da gestão no processo de saúde e doença

De acordo com Gaulejac (2007) a gestão é definida como uma ideologia, por ter como objetivo racionalizar de modo prático o funcionamento das organizações. Ou ainda, como um sistema de poder, mesmo sendo um exemplo de práticas de execução da parte de agentes a serviço da empresa. A gestão gerencialista é apresentada como uma ideologia que transforma as atividades humanas em indicadores de desempenho, e esses desempenhos em custos ou em benefícios. Assim, a competitividade e foco nos resultados, antes recursos priorizados na gestão empresarial, passam a serem impulsionadores de uma sociedade que o autor denomina doentia. A gestão gerencialista promove, ainda, um grande incentivo à adesão voluntária, responsabilização e mobilização total em relação ao trabalho, fazendo com que o trabalhador sinta-se responsável pelos resultados da empresa (GAULEJAC, 2007).

Na atualidade, o trabalhador tem se esforçado livremente e com grande empenho, para conseguir trabalhar vinte e quatro horas por sete dias da semana. O chefe os alcança em todo lugar, a qualquer hora. O expediente nunca termina. Já não existe espaço de trabalho e espaço de lazer. Tudo se confunde. O trabalhador, de algum modo, em atividade, fazendo networking, debatendo, intervindo, buscando não perder nada. E assim, alcançando uma façanha inédita: ser senhor e escravo simultaneamente (BRUM, 2016).

O processo de globalização acentuou-se nas últimas duas décadas e foi definido pelo estabelecimento de uma política econômica que domina o mundo do trabalho e faz com que os trabalhadores favoreçam o seu posicionamento e omitam-se quanto a sua parcialidade. Caracterizada pela competitividade, os trabalhadores são muitas vezes obrigados a abandonarem a solidariedade em relação a si e seus colegas, deixando de lado o próprio sofrimento e, também, o dos seus colegas, para se tornarem vencedores diante da nova política econômica (MACÊDO et al., 2016).

A ideologia neoliberal reproduz um modelo de homem com liberdade para acumulação de riquezas, mas que para isso deve se submeter às leis do mundo do trabalho, em que o fator humano é percebido como determinante de sucesso ou fracasso (DEJOURS,

2005). De acordo com essa ideologia as pessoas não veem o sofrimento do outro como injustiça, mas sim como uma opção pessoal de não se esforçar o bastante para conseguir a “liberdade de acumulação de riquezas” que o neoliberalismo propicia (MACÊDO et al., 2016).

A sociedade do século 21 não é mais disciplinar, mas uma sociedade de desempenho. Os trabalhadores não são mais “sujeitos de obediência”, mas “sujeitos de desempenho e de produção”. São empresários de si mesmos. Se a sociedade disciplinar era uma sociedade de negatividade, a desregulamentação constante vai anulando-a (BRUM, 2016). A afirmação “Yes, we can”, segundo Han (2017), demonstra a característica de positividade da sociedade de desempenho. No lugar de “proibição”, “mandamento” ou “lei”, entram “projeto”, “iniciativa” e “motivação”. A sociedade disciplinar é comandada pelo “não”, formando loucos e delinquentes. Já sociedade do desempenho, produz depressivos e fracassados. A sociedade de desempenho produz infartos psíquicos (BRUM, 2016).

Com a mudança da negatividade para a positividade, a sociedade disciplinar, dá lugar à sociedade de desempenho. Anteriormente, a sociedade possuía como características a disciplina, a censura e a repressão, formando trabalhadores obedientes, inseguros e angustiados frente à possibilidade de desobediência dentro do seu ambiente de trabalho. Hoje, o sujeito neoliberal do desempenho é dominado pelo excesso de positividade, o que pode leva-lo ao esgotamento típico dos sofrimentos psíquicos, como a síndrome de burnout e a depressão Han (2017). O sujeito de desempenho está na verdade submisso a si mesmo. A queda da autoridade dominadora não o leva a liberdade. Acaba fazendo com que liberdade e opressão coincidam. Desse modo, levando-o a aumentar em excesso o seu desempenho e trabalho, acarretando uma auto exploração (BRUM, 2016).

Os estudos na área da psicodinâmica do trabalho possuem assim, um papel fundamental para melhorar a relação homem-trabalho. Essa corrente teórica originada na França e também difundida no Brasil abrange principalmente as áreas da Psicologia e Sociologia do trabalho e da Administração. A psicodinâmica do trabalho argumenta que o contexto de trabalho precisa ser investigado para compreensão da relação homem-trabalho, sugerindo a análise das seguintes dimensões: condições de trabalho, organização do trabalho e relações de trabalho (SOUSA; SANTOS, 2017).

De acordo com a psicodinâmica do trabalho, o trabalho pode ser definido como aquilo que o sujeito deve agregar às normas para atingir os objetivos que lhe são atribuídos; ou ainda aquilo que ele precisa acrescentar de si mesmo para encarar o que não funciona, quando ele se aprisiona a realização de suas obrigações. Assim, o trabalho deve promover a formação da

identidade do trabalhador, garantindo o equilíbrio e a saúde mental e assim evitando o adoecimento (GUIMARÃES JÚNIOR, 2017).

O trabalhador precisa buscar o seu bem-estar e se interrogar quando isso não acontece e de que forma isso pode ser melhorado. Respeitando os seus limites e entendo que isso não o velo a permanecer inerte. Não existe potência total e nem sempre tudo é possível. Não ter potência total não significa ser impotente. A ilusão da potência total é que acaba acarretando à impotência (BRUM, 2016).

2.2 Prazer e sofrimento de estudantes universitários

O debate a respeito das vivências de prazer e sofrimento foi estabelecido sob a abordagem da psicodinâmica, teoria elaborada por Dejours (1987). Para esse autor, essas vivências servem como indicadores de saúde psíquica no ambiente de trabalho, onde, para assegurar-la, os trabalhadores procuram o prazer e tentam evitar o sofrimento (SOUZA; MENDONÇA, 2009).

A Organização do Trabalho pode ser definida como a divisão das tarefas dos homens dentro das instituições. Essa divisão acontece por meio da determinação da prescrição do trabalho (e assim sendo, a diferença entre este e o trabalho real). O trabalho prescrito auxilia a orientar, controlar e fiscalizar o trabalho. O sofrimento relacionado ao trabalho resulta da organização do trabalho, que pode colaborar para sua modalidade criativa ou impossibilitar sua ressignificação com alguns empecilhos como: acelerar a esteira de produção, sobrecarregar o trabalhador, fazer com que a relação hierárquica seja mais dura, diminuir a autonomia do trabalhador, entre outros (ANJOS, 2013).

O ensino superior marca a entrada ao mundo do trabalho e a autonomia do jovem estudante. Esta mudança tem um papel fundamental no desenvolvimento do estudante e acarreta dificuldades e preocupações. Mesmo a classe estudantil não sendo considerada como trabalhadora, as atividades realizadas no ambiente acadêmico podem ser definidas como pré-profissionais, já que estão estabelecidas numa estrutura organizacional com obrigatoriedade de aperfeiçoar atividades específicas, como estudar e frequentar aulas práticas, estágios e exercícios avaliativos, e também pelo ambiente acadêmico competitivo, gerando muitas vezes conflitos e de estresse (OLIVEIRA et al. , 2017).

A maioria dos estudantes ingressa na Universidade ainda na adolescência, em um curso muitas vezes idealizado desde a infância e com muita satisfação pela aprovação em um processo seletivo que no Brasil é bastante exigente e muito disputado principalmente nas

instituições públicas. Mas, toda essa satisfação pelo sonho realizado, é substituída por situações adversas e vários desafios ao longo do curso (ARAÚJO, 2016).

A adolescência é um período de grande importância no desenvolvimento humano, resultante de mudanças físicas e psíquicas comuns dessa fase. É o momento de transição para a vida adulta, cheio de definições biológicas, sociais e, especialmente, psicológicas para toda a vida. Assim, os estudantes universitários fazem parte de um grupo de alto risco, possivelmente agravado pelas tensões ligadas à mudança para universidade, assim como estar longe de casa pela primeira vez, ter de fazer novos amigos, lidar com as finanças, adaptarem-se aos novos colegas, sistemas de aprendizagem e criar uma nova identidade como estudante (CAMPOS, 2016).

Outro dilema enfrentado pelos estudantes está relacionado às dúvidas quanto à escolha do curso, no momento em que os universitários têm o primeiro contato com as disciplinas e apresentam dificuldades de entendimento do conteúdo e resolução das tarefas solicitadas, acarretando em reprovações e maior permanência na universidade. O estudante entende a dificuldade como um sinal de que ele não tem o perfil para aquela profissão, pois acredita que deveria ter mais facilidade com os conteúdos referentes ao curso. Porém, o verdadeiro problema não é a dúvida sobre a carreira, mas sim o quanto impacta na autoimagem do estudante, já que a nota ruim abala sua autoestima e o faz questionar sobre suas habilidades e competências (OIKAWA, 2019).

Diante desse cenário, muitos universitários adoecem depois do ingresso no ensino superior. Alguns desenvolvem estratégias para superar a pressão na vida acadêmica, outros sofrem as consequências no desempenho do papel de estudante, mas também em todas as outras áreas da sua vida. Enquanto espaço institucional observa-se na universidade a criação de situações que provocam o sofrimento em seus protagonistas, o que muitas vezes não é notado pela maior parte das pessoas. Mesmo assim, o sofrimento não deixa de manifestar seus efeitos, comprometendo o bom funcionamento das diversas esferas do ambiente universitário (NEVES, 2015).

A centralidade do trabalho no mundo contemporâneo é uma temática abordada com frequência, sendo que o trabalho é uma parte de grande importância na construção da saúde e da vida e estabelece uma ponte com o real. O sofrimento faz parte do trabalho porque o real se mostra ao trabalhador quando este se vê diante de incidentes ou imprevistos. A experiência com o real se dá de maneira afetiva, por meio da vivência do fracasso. Assim, trabalhar compreende em presenciar, de forma inevitável, com a experiência do sofrimento (TSCHIEDEL; MONTEIRO, 2013; MORAIS, 2013).

O trabalho pode ser considerado também um dos motivos do suicídio ou até o motivo principal. O suicídio acontece devido a uma dor psíquica: uma dor que serve de sinal; ao mesmo tempo em que mobiliza e enfraquece as forças do trabalhador. A morte é buscada quando a pessoa não tem mais perspectiva em viver, diante de tanta dor. Contribuem para isso a organização e suas incertezas em seus objetivos e papéis, a difícil tarefa de conciliar a vida pessoal e profissional, o trabalho intenso e a pressão de tempo, as cobranças de produtividade, as metas de produção, a instabilidade no emprego, além do sentimento de insegurança e a competitividade entre os colegas de trabalho (MERLO; HELOANI, 2013).

De acordo com os processos psicodinâmicos desenvolvidos no trabalho: o sofrimento pode ter 3 diferentes destinos: o sofrimento criativo, o sofrimento patogênico e o sofrimento ético. O sofrimento torna-se criativo quando o trabalhador consegue transforma-lo em prazer por meio da *inteligência prática*, que é hábil, criativa e altera a prescrição para acrescentar a contribuição do trabalhador com a organização. Essa inteligência vem da experiência, firme nas sensações, que servem de guia para solucionar os problemas, contendo uma dimensão corporal, que, algumas vezes, antecede a representação (MORAIS, 2013).

Já o sofrimento patogênico acontece quando acabam os recursos defensivos, prevalecendo à vivência do fracasso, que leva ao adoecimento. O aumento do sofrimento acaba levando depressão e á desestabilização, que pode acarretar em uma crise de identidade, já que o sujeito passa a duvidar da sua capacidade, de sua competência, o que atinge também sua identidade. Esse processo de fragilização levar ao aparecimento de patologias, psíquicas ou somáticas, o que define o sofrimento como patogênico (MORAIS, 2013; DEJOURS, 2007).

O sofrimento ético pode ser entendido como uma vivência de sofrimento conhecida pelo trabalhador quando se sujeita ou participa de situações (no ambiente de trabalho) das quais discorda, comportando-se de forma diferente em relação aos seus valores; quando não consegue enfrentar aqui que acha condenável e age de forma contraria em relação aos seus princípios morais. Ao realizar atos que reprova moralmente, o trabalhador senti o sofrimento por meio de manifestações como: insegurança, vergonha, medo e angústia. O sofrimento ético é, portanto, um conflito moral e emocional consigo mesmo (VASCONCELOS, 2013).

Vale ressaltar que o trabalho pode ser tanto fonte de prazer como de sofrimento, um não excluí o outro. Prazer e sofrimento são inseparáveis, e o trabalho ajuda a transformar o sofrimento em prazer por meio de condições sociais, políticas e éticas da organização e dos processos de trabalho. Tanto o prazer como o sofrimento são consequências da combinação da história do trabalhador com a organização do trabalho, do qual o prazer é proveniente da

vitória em relação a resistência do real. O trabalho deve garantir ao trabalhador uma atividade psíquica que possa evitar o sofrimento e ressignificar sua relação com o trabalho (MENDES; MULLER, 2013).

O prazer pode ser vivenciado quando o trabalho possibilita a valorização e o reconhecimento do trabalhador, principalmente ao fazer uma tarefa significativa e importante para a organização e a sociedade. A utilização da criatividade e a possibilidade de expressar uma marca pessoal também são consideradas fontes de prazer, além do orgulho e da admiração por aquilo que o trabalhador executa, sentimentos somados ao reconhecimento da chefia e dos colegas (SOUSA; MENDONÇA, 2009).

Conforme pesquisa realizada por Silva e Ghizoni (2019) a descoberta de novas amizades, aprendizados, experiências, assim como o contato social bem sucedidos e inspirações revelam ser a fonte de prazer mais importantes no período da graduação. O prazer está no afeto, nas relações, nas trocas.

A busca pela continuidade das vivências de prazer no trabalho se fundamenta no fato de ser o trabalho um estruturante psíquico, guiando, assim, o trabalhador a uma procura constante pelo prazer e evitando ou transformando o sofrimento para manter o seu equilíbrio psíquico (SOUSA; MENDONÇA, 2009).

3 METODOLOGIA

De acordo com Serapioni (2000, p.6) a abordagem qualitativa analisa “o comportamento humano, do ponto de vista do ator, utilizando a observação naturalista e não controlada”.

Para Minayo (2015) a pesquisa qualitativa tenta responder questões muito específicas. Ela volta sua atenção dentro das ciências sociais para um nível de realidade que não pode ser quantificado. Assim, ela trabalha com um universo de significados, desejos, motivos, crenças, valores e atitudes, o que representa um espaço mais profundo das relações, das etapas e dos fenômenos que não podem ser minimizados à operacionalização de variáveis.

Tendo em vista, que a pesquisa qualitativa trabalha com a escolha adequada de métodos e teorias; na verificação e estudo de diferentes perspectivas; nas reflexões de pesquisadores sobre suas pesquisas como parte do processo de conhecimento; e por possuir várias abordagens e métodos; torna-se a abordagem mais adequada para ser utilizada nessa pesquisa para a análise dos processos de adoecimento ou de saúde dos estudantes universitários (FLICK, 2009).

O uso da pesquisa qualitativa também se baseia no fato, de que os pesquisadores estudam o conhecimento e as práticas dos participantes inseridos no estudo. As inter-relações são relatadas no contexto concreto do estudo e explicadas em relação a ele. Além de apresentar variedade de perspectivas, em relação ao objeto de estudo, partindo dos significados sociais e subjetivos a ele vinculados (FLICK, 2009).

Quanto ao procedimento, refere-se a uma pesquisa de campo, pois além de trabalhar com pesquisas bibliográficas e documentais, também foi realizada a coleta de dados junto aos sujeitos da pesquisa (GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

Tendo em vista, que este trabalho tem como objetivo identificar quais os fatores que contribuem para os processos de adoecimento ou de saúde dos estudantes universitários, caracteriza-se assim como um estudo de natureza descritiva, pois este tipo de estudo faz com que o pesquisador levante uma série de informações sobre o que deseja necessitar pesquisar. Esse tipo de estudo buscar relatar os fatos e fenômenos de determinada realidade (GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

3.1 População

Participaram deste estudo os alunos matriculados na Turma B da Disciplina Optativa Prazer e Sofrimento na Universidade em 2019/2, na Universidade Federal do Tocantins, Campus Palmas.

Alunos de Administração, Direito, Engenharia Civil e Engenharia Elétrica matricularam-se, somando 33 alunos, entretanto, 5 ” foram reprovados por falta na disciplina. Deste modo a população é de 28 participantes (100%), entretanto a amostra é de 21 participantes (75%).

3.2 Instrumentos de Coleta de dados

O instrumento de pesquisa foi um questionário (Apêndice A) on-line, hospedado na plataforma Google Forms, contendo ao todo foram 44 perguntas, sendo 12 abertas (descritivas), 27 fechadas (múltipla escolha, binárias e escala likert) e 5 mistas (aberta e fechada ao mesmo tempo). Foi elaborado pela autora da pesquisa, com base no instrumento de pesquisa da dissertação de mestrado de Janaína Vilares da Silva, que teve como objetivo principal a analisar as vivências de prazer-sofrimento que os mestrandos e doutorandos vinculados aos Programas de Pós-graduação em Comunicação do Brasil haviam vivenciado (SILVA, 2019). Além de se basear também em outras dissertações, teses e artigos que tinham temáticas semelhantes ao abordado nesta pesquisa, como saúde mental do estudante, adoecimento na Universidade e prazer-sofrimento na universidade (LACERDA, 2015; VENTURA, 2018; RIBEIRO, 2018; NEVES, 2015).

O instrumento está dividido em cinco eixos, relacionados ao objetivo geral e aos objetivos específicos e mais a identificação inicial do aluno, que acabou ficando no último eixo com a finalidade de tornar o instrumento mais atrativo aos respondentes e iniciar pelas perguntas consideradas mais cansativas, como por exemplo, as perguntas abertas, que exigem maior tempo e concentração por parte dos participantes: Eixo1: Sobre os sintomas de sofrimento e de adoecimento; Eixo2: Alternativas para amenizar o sofrimento e/ou adoecimento na Universidade; Eixo3: Medidas adotadas pelo Campus de Palmas da UFT; Eixo 4: Fontes de prazer dos estudantes; e Eixo 5: Dados pessoais.

3.3 Procedimentos de coleta de dados

A primeira etapa foi à criação de um post para whatsapp, com o intuito de convidar os alunos das duas turmas da disciplina de “Prazer e Sofrimento na Universidade” da UFT, para responderem o instrumento de pesquisa. O post continha as informações a respeito do assunto do instrumento, período para responder, público alvo e que estaria disponível em um link do google forms, conforme o apêndice B deste trabalho.

O post foi divulgado virtualmente pelo whatsapp nos grupos das duas turmas da disciplina, juntamente com o link do google forms pela professora Dra. Liliam Deisy Ghizoni, orientadora deste trabalho e também uma das professoras da disciplina de Prazer e Sofrimento na Universidade, no dia 04 de novembro de 2019, com prazo de 11 dias para responderem ao instrumento de pesquisa.

Após essa divulgação a autora visitou pessoalmente as duas turmas da disciplina para pedir aos alunos que respondessem ao instrumento, informando a eles a finalidade do mesmo, sua importância para academia e para a sociedade e também os assuntos nele abordado. Até o final do prazo para as respostas, os professores da disciplina ajudaram a reforçar diariamente, tanto pelo whatsapp, como durante as aulas, para que os alunos respondessem ao instrumento.

3.4 Cuidados éticos

Utilizou-se neste estudo o TCLE online, em que se explicavam os objetivos do estudo e a participação voluntária dos mesmos (Apêndice C). Buscou-se tomar todos os cuidados éticos, de modo a não identificar os sujeitos na pesquisa.

3.5 Procedimentos para Análise de dados

A análise de dados representa o processo de construção de sentido que vai além dos dados, essa construção se dá consolidando e interpretando o que os entrevistados falaram e o que o pesquisador percebeu e estudou acerca do assunto. Esse processo é complexo, envolvendo retrocessos entre dados pouco precisos e conceitos genéricos, entre raciocínio indutivo e dedutivo, entre descrição e interpretação (TEIXEIRA, 2003).

Após a aplicação dos questionários, os dados coletados foram organizados e tabulados em uma planilha do Excel. Quantificando os percentuais das respostas inicialmente por turma e depois no geral.

Os dados qualitativos foram submetidos à análise de conteúdo, que conforme Mozzato e Grzybovski (2011) podem ser definidos como um conjunto de técnicas de análise de comunicações, que visa superar as incertezas e engrandecer a leitura dos dados coletados.

Para Bardin (1977) a análise de conteúdo representa uma técnica de investigação que por meio de uma descrição objetiva, minuciosa e quantitativa do conteúdo exposto das comunicações, tem por objetivo a interpretação dessas mesmas comunicações.

A técnica de Análise de Conteúdo se compõe de três etapas: 1) a pré-análise; 2) a exploração do material; 3) o tratamento dos resultados e interpretação. Na primeira etapa tida como a fase de organização, podem ser usados vários procedimentos, como: leitura flutuante, hipóteses, objetivos e elaboração de indicadores que deem embasamento para a interpretação. Na segunda etapa os dados são codificados por meio das unidades de registro. Na última etapa se faz a categorização, onde acontece classificação dos elementos segundo suas semelhanças e por diferenciação, com posterior reagrupamento, com base características comuns (CAREGNATO; MUTTI, 2006).

As categorias foram criadas e pré-definidas conforme as questões abertas do questionário e os temas de acordo com a frequência das temáticas de cada pergunta.

3.6 Devolução de dados para a População Pesquisada

O retorno à população pesquisada se dará através do envio da monografia, encaminhada por meio de e-mail aos alunos da disciplina Prazer e Sofrimento na Universidade, ofertada no semestre de 2019/2, para que eles possam ter o conhecimento de quais são os fatores que contribuem para os processos de adoecimento ou de saúde dos estudantes universitários.

4 RESULTADOS

A Turma B composta por 28 alunos que frequentavam regularmente a disciplina no semestre de 2019/2 teve como participantes 21 estudantes (75%) dos seguintes cursos: Administração, Direito, Engenharia Civil e Engenharia Elétrica.

Desta forma, os estudantes se dividem, com relação ao seu curso de graduação, conforme tabela abaixo:

Tabela 01: Cursos de graduação

Curso de Graduação	Discentes
Administração	52,4% (11)
Direito	9,5 % (2)
Engenharia Civil	19,05% (4)
Engenharia Elétrica	19,05% (4)
TOTAL	100% (21)

Fonte: Dados trabalhados pela autora, 2021.

No que se refere à divisão por sexo dos respondentes, constatou-se uma diferença pequena do percentual quantitativo do sexo masculino (52,4%) em relação ao feminino (47,6%). Já relação ao estado civil, a maioria se declarou solteiro (85,7%), seguido dos declarados casados ou em união estável (14,3%). Quanto à quantidade de filhos, verificou-se que 9,5 % tem filhos e 90,5% não tem.

Em relação à faixa etária, os estudantes se dividem conforme a tabela abaixo:

Tabela 02: Faixa Etária

Faixa Etária	Discentes
18 a 19 anos	9,5 % (2)
20 a 21 anos	33,3% (7)
22 a 23 anos	33,3% (7)
26 a 27 anos	14,3 % (3)
28 a 29 anos	4,8% (1)
30 a 31 anos	4,8% (1)
Total	100%

Fonte: Dados trabalhados pela autora, 2021.

Conforme pode-se verificar na tabela anterior 66,6 % dos alunos tem entre 20 a 23 anos. Quanto ao ano/semestre de ingresso na UFT, 57,2% dos alunos ingressaram entre

ano/semestre de 2014/2 a 2017/2. Em relação ao curso 47,2% já pensaram em trancar o curso, 9,5% já trancaram e 42,9% nunca pensaram em trancar o curso.

Os estudantes participantes do instrumento revelaram que, não concluíram outro curso de Ensino Superior (100%). Porém, 28,6% deles já iniciaram outro curso superior e não concluíram. Desses 33,33% chegaram a começar a graduação em direito, mas não seguiram a diante com o curso.

Quanto ao trabalho, 66,7% dos alunos afirmaram ao responder o instrumento de pesquisa, que estão trabalhando. Em relação ao vínculo empregatício desses, 21,4% trabalham em regime de CLT, 35,7% estão fazendo estágio e 42,9% responderam a opção outro.

Entre as atividades acadêmicas desenvolvidas por esses estudantes na Universidade, foram obtidas 56 respostas, já que mais de uma opção poderia ser marcada. As mais citadas foram: frequentar as aulas das disciplinas previstas na grade do curso (95,2%) e também as disciplinas optativas (90,5%), conforme demonstrado na tabela abaixo:

Tabela 03: Atividades acadêmicas desenvolvidas na Universidade

Atividades acadêmicas desenvolvidas na Universidade	Discentes
Disciplinas da grade do meu curso	95,2% (20)
Disciplinas Optativas	90,5 % (19)
Estágio extra curricular	28,6% (6)
Estágio Curricular	14,3 % (3)
Projetos de Extensão	9,5 % (2)
Projeto de Iniciação Científica (IC)	9,5 % (2)
Ligas Acadêmicas	4,8% (1)
Monitoria	4,8% (1)
Atividades relacionadas ao Centro Acadêmico (CA)	4,8% (1)
Outro: Ramo estudantil	4,8% (1)

Fonte: Dados trabalhados pela autora, 2021.

Com relação às atividades ou ocupações realizadas na Universidade e que não tenham vínculo com seu Curso, foram obtidas 22 repostas, pois os estudantes poderiam marcar mais de uma resposta. Entre os estudantes 33,3% informaram que realizavam alguma atividade física, já 42,9% ao marcarem a opção outro, revelaram não ter fazer “nenhuma” atividade na Universidade que não seja vinculada ao curso.

Ao responder quantas horas são dedicadas semanalmente ao aprendizado em sala de aula, a maior parte dos alunos relatou que de 11 a 20 horas (38%). Sobre quantas horas são dedicadas semanalmente aos estudos fora da sala de aula, 52,4% dos estudantes informaram que de 0 a 5 horas.

Quando questionados no instrumento se sentiam-se sobrecarregados pelas atividades acadêmicas que vinham desenvolvendo durante o semestre de 2019/2, 52,4% afirmaram que sim e 42,9% afirmaram que não. Em relação a se sentirem pressionados pelas exigências do curso, 62% mencionaram que sim e 38% que não.

Na pergunta sobre os sintomas apresentados pelos estudantes, foram obtidas 379 respostas, os que apareceram com maior frequência foram: desânimo (71,40%), indecisão (62%), inquietação (62%), sentimentos de tensão (62%), irritabilidade (62%), sentimento de inutilidade (57,10%) e incapacidade de relaxar (57,10%). Com porcentagens menores, mas que merecem atenção e análise, foram os seguintes sintomas: sinto que não vale a pena viver (28,6%), penso em morrer (23,8%), pensamentos obsessivos (19,05%), desejo estar morto (9,5%) e tentativa de suicídio (9,5%).

Tabela 04: Sintomas apresentados pelos estudantes (continua)

Sintomas apresentados pelos estudantes	Porcentagem
Distúrbios menstruais	4,80%
Dificuldade para comer	4,80%
Perda exagerada de peso	4,80%
Tremores	4,80%
Dores no peito	4,80%
Sensação de desmaio	4,80%
Calores	4,80%
Zumbido nos ouvidos	4,80%
Sinto que não vou mais conseguir trabalhar em função do quadro atual	9,50%
Tentativa de suicídio	9,50%
Desejo estar morto	9,50%
Dificuldade em manter cuidados de higiene	9,50%
Dificuldade de sentir intimidade e proximidade	9,50%
Outros	14,30%
Ânsia de vômito/náusea	14,30%
Boca seca	14,30%
Tontura	14,30%

Tabela 04: Sintomas apresentados pelos estudantes (continuação)

Sintomas apresentados pelos estudantes	Porcentagem
Perda da libido	14,30%
Sentimentos de irrealidade	14,30%
Sinto que não consigo trabalhar em função do quadro atual	14,30%
Taquicardia/palpitações	14,30%
Calafrios	14,30%
Perturbação da visão	14,30%
Apatia	14,30%
Perda de apetite	19,05%
Sensação de formigamento	19,05%
Dificuldade em manter cuidados pessoais	19,05%
Dificuldade em manter cuidados pessoais	19,05%
Pensamentos obsessivos	19,05%
Ganho exagerado de peso	23,80%
Compulsão alimentar	23,80%
Penso em morrer	23,80%
Sentimento de incapacidade de trabalhar	23,80%
Sinto que não vale a pena viver	28,60%
Tendência a suar	28,60%
Sinto-me isolado	28,60%
Falta de prazer em passatempos	28,60%
Sono fragmentado	28,60%
Ganho de apetite	33,30%
Sensação de fraqueza	33,30%
Vontade de desistir de tudo	38%
Choro com facilidade	38%
Despertar precoce	38%
Memória fraca	38%
Sentimento de culpa	42,90%
Dores no corpo	42,90%
Perda de interesse	42,90%
Desesperança	42,90%
Tristeza	42,90%
Angústia	42,90%
Insônia	42,90%
Dificuldade para dormir	47,60%
Dificuldade para me concentrar	47,60%
Agitação	47,60%
Fadiga	47,60%
Dores de cabeça	52,40%
Desatenção	52,40%

Tabela 04: Sintomas apresentados pelos estudantes (conclusão)

Sintomas apresentados pelos estudantes	Porcentagem
Sentimento de inutilidade	57,10%
Incapacidade de relaxar	57,10%
Indecisão	62%
Inquietação	62%
Sentimentos de tensão	62%
Irritabilidade	62%
Desânimo	71,40%

Fonte: Dados trabalhados pela autora, 2021.

Para medir o quanto os alunos sentiam que os sintomas mencionados anteriormente foram causados pela graduação, foi utilizada a escala de likert, onde eles deveriam escolher um número de 0 a 5, sendo que quanto maior a numeração, maior seria a relação dos sintomas com a graduação. Como resultado 42,9% dos alunos marcaram o número 4 ou 5, o que demonstra que a maioria dos alunos concordam ou concordam totalmente que a universidade é tida como a causa dos sintomas mencionados.

Figura 01: Escala de Likert

Fonte: http://sombrio.ifc.edu.br/download/redes/TCC_2012/ARTIGO_Willian.pdf. Salvo em 14.03.2021

Visando medir o quanto os alunos sentiam que os sintomas atuais foram agravados pela sua graduação, também foi utilizada a escala de likert, onde eles deveriam escolher um número de 0 a 5 em suas respostas. Como resultado 47,3 % dos alunos marcaram o número 4 ou 5, revelando que para eles os sintomas foram agravados ou agravados totalmente pela universidade.

Com relação ao consumo de tabaco, álcool e outras drogas após o seu ingresso na Universidade, 52,4% dos estudantes informaram que o consumo ou não consumo de tabaco, álcool e outras drogas não teve relação com a entrada na Universidade. Mas, 14,3% informaram que houve um aumento no consumo e 9,5% iniciaram o consumo. Vale ressaltar que 9,5% começaram a usar alguma medicação.

Quanto ao estado de saúde mental, 38% dos estudantes responderam estar com a saúde mental regular, já 28,6% responderam a opção ruim. A maioria deles também relatou que se sentem adoecidos mentalmente 66,7%. Sendo que, apenas 9,5% dos estudantes já se consultaram com um psiquiatra e só 23,8% já fizeram psicoterapia.

Sobre as práticas destinadas à melhoria de relações humanas dentro da UFT, 95,2% dos alunos já ouviram falar no Programa de Promoção à Vida e à Saúde Mental (Mais vida) na UFT, 57,1% conhece as ações que o programa desenvolve, 62% informaram conhecer o auxílio saúde concedido aos estudantes de graduação da UFT e 90,5% desses estudantes já participaram de oficinas, palestras ou seminários voltados para a temática “Prazer e Sofrimento na Universidade” na UFT.

Porém 66,7% não conhece o setor de apoio ao Estudo e à Carreira, 95,2% nunca participou de ações desenvolvidas por esse setor e 90,5% dos estudantes nunca utilizaram o auxílio saúde.

Nas questões abertas foram pré-definidas as categorias: “...maior sobrecarga”, “...como é esta pressão...”, “... vítima de algum tipo de preconceito”, “...relação com os professores”, “...relação com os colegas do curso”, “... acompanhamento psiquiátrico no momento...”, “... uso de algum remédio...”, “...psicoterapia individual”, “... as medidas adotadas pela UFT...” e “...principal fonte de prazer” de acordo com as perguntas abertas do questionário: 1. Você se sente sobrecarregado (a) pelas atividades acadêmicas que vem desenvolvendo durante o atual semestre? Se sim, onde está a maior sobrecarga; 2. Você se sente pressionado pelas exigências do curso? Se sim, como é esta pressão, explique-nos?; 3. Alguma vez você já foi vítima de algum tipo de preconceito? Se sim, explique a situação vivenciada; 4. Como considera a sua relação com os professores do curso?; 5. Como você considera a sua relação com os colegas do curso?; 6. Faz acompanhamento psiquiátrico no momento? Se sim, há quanto tempo?; 7. Você faz uso de algum remédio? Se sim, quais?; 8. Você está fazendo psicoterapia individual agora? Se sim, há quanto tempo?; 9. Em sua opinião, as medidas adotadas pela UFT, quanto a prevenção do sofrimento na Universidade tem tido resultados positivos e satisfatórios? Justifique sua resposta; e 10. Na UFT, enquanto estudante de Graduação, qual a sua principal fonte de prazer?.

A análise de conteúdo das respostas destas questões resultou em temas que foram classificados e agrupados de acordo com a importância que os estudantes atribuíram às respostas de cada pergunta, assim como a frequência de respostas observadas de todos os 47 participantes válidos, em cada uma delas, conforme pode ser observado na tabela a seguir:

Tabela 05: Categorias e temas das questões abertas com percentual

Categorias	Temas						
“...Maior sobrecarga”	Cobranças dos professores (27,3%)	Estudar e trabalhar (18,2%)	Em todas as disciplinas (18,2%)	Provas e prazos (9,1%)	Em trabalhos com conteúdos muito extensos (9,1%)	Trabalho de Conclusão de curso (TCC) (18,2%)	
“...Como é esta pressão...”	Prazos e metas (40%)	Os professores não demonstram empatia pelos alunos (30%)	Pesada (10%)	A necessidade de ser o melhor (10%)	Pré-requisitos (10%)		
“... Vítima de algum tipo de preconceito”	Não (76,2%)	Julgamento dos colegas (4,8%)	Por ser aluno de escola pública (4,8%)	Por ser mulher (4,8%)	Sim (9,5%)		
“...Relação com os professores”	Boa (33,3%)	No geral, a relação é boa (23,8%)	Degradante (19,05%)	Normal (23,8%)			
“...Relação com os colegas do curso”	Boa (52,4%)	Tranquila (9,5%)	O que ainda me anima é encontrar pessoas que me motivam (4,8%)	Algumas "panelinhas" são bastante irritantes (9,5%)	Horrível (4,8%)	Razoável (9,5%)	Distante (9,5%)
“...Acompanhamento psiquiátrico no momento”	Não (85,7%)	Sim (14,3%)					
“... Uso de algum remédio...”	Não (90,5%)	Sim (9,5%)					
“...Psicoterapia individual”	Não (90,5%)	Sim (9,5%)					
“... As medidas adotadas pela UFT...”	Tem sido positivos, mas não satisfatórios (42,9%)	Sim, pois ajuda bastante gente (23,8%)	A UFT não tem prevenção diante desse assunto (33,3%)				
“...Principal fonte de prazer”	O aprendizado (19,05%)	Amigos (28,6%)	Me superar a cada dia (4,8%)	Saber que estou finalizando o curso (4,8%)	Atividades de Lazer (19,05%)	Estar fazendo um curso que gosto (9,5%)	Nenhum a (14,3%)

Fonte: Dados trabalhados pela autora, 2021.

Ao abordar a categoria “... maior sobrecarga” foram obtidas respostas de apenas 52,4% dos estudantes, lembrando que no instrumento a resposta dessa pergunta não era obrigatória. Desses, a maior parte informou que a maior sobrecarga das atividades acadêmicas no semestre de 2019/2 estava na cobrança dos professores (27,3%). Estudar e trabalhar (18,2%), TCC (18,2%) e todas as disciplinas (18,2%) também foram mencionadas.

Segue abaixo a relação dos temas da categoria, com as respectivas verbalizações:

Tabela 06: Temas – “Você se sente sobrecarregado (a) pelas atividades acadêmicas que vem desenvolvendo durante o atual semestre? Se sim, onde está a maior sobrecarga?”

TEMAS	VERBALIZAÇÕES
Cobranças dos professores	<ul style="list-style-type: none"> • Na matéria TGA 2, onde o professor não tem uma boa didática. • Muitos dos professores não entendem que o aluno tem outras disciplinas, outras obrigações e não são tão flexíveis para buscar ajudar o aluno. Passam uma serie de trabalhos muito das vezes nem explica como o trabalho ira ser avaliado e o aluno fica perdido • Cobranças dos professores
Estudar e trabalhar	<ul style="list-style-type: none"> • Estudar e trabalhar • Conciliar trabalho, estudo, faculdade
Em todas as disciplinas	<ul style="list-style-type: none"> • Nas disciplinas • Em todas as disciplinas
Trabalho de Conclusão de curso (TCC)	<ul style="list-style-type: none"> • TCC
Provas e prazos	<ul style="list-style-type: none"> • Provas e prazos
Em trabalhos com conteúdos muito extensos	<ul style="list-style-type: none"> • Em trabalhos com conteúdos muito extensos

Fonte: Dados trabalhados pela autora, 2021.

Na categoria “... como é esta pressão...” apenas 47,6% dos alunos responderam a essa pergunta, lembrando que no instrumento a resposta dessa pergunta não era obrigatória. Desses, 40% afirmaram que as pressões vivenciadas em seus cursos, estão relacionadas aos prazos e metas e 30% a falta de empatia dos professores.

Tabela 07: Temas – “Você se sente pressionado pelas exigências do curso? Se sim, como é esta pressão...”

TEMAS	VERBALIZAÇÕES
Prazos e metas	<ul style="list-style-type: none"> • Prazos muito curtos e excesso de trabalhos. Cada matéria passa vários trabalhos. • Prazos e metas. • Muitas provas, livros, trabalhos, insensibilidade dos professores, etc. • Diversas atividades ao mesmo tempo, muitos professores passam atividades como se existisse apenas uma matéria no período.
Os professores não demonstram empatia pelos alunos	<ul style="list-style-type: none"> • Alguns professores tem que entender que além da faculdade nos alunos temos outras obrigações, e buscar a entender que não é colocando pressão que vai obter rendimento. Já ouvir professor soltando aquela frase "o que você faz das 00:00 as 6:00". Como se fossemos uma maquina e temos que aguentar tudo pois quando ele se graduou ele passou por tudo isso e conseguiu, porem esquecem de como a saúde física, emocional e psicológica dele foi afetada durante tudo isso. • Os professores não demonstram empatia pelos alunos. • Professores acham que temos 50 horas por dia.
Pesada	<ul style="list-style-type: none"> • Pesada
A necessidade de ser o melhor	<ul style="list-style-type: none"> • A necessidade de ser o melhor, pois "o mercado tem profissionais demais" e é preciso se superar para poder ter sucesso.

Fonte: Dados trabalhados pela autora, 2021.

Os estudantes também responderam se já foram vítimas de algum tipo de preconceito, onde 76,2% deles relataram que não e 23,8 relataram que sim. Entre os tipos de preconceito mencionado por esses alunos estavam: “julgamento dos colegas” (4,8%), “ser de escola pública” (4,8%) ou “por ser mulher” (4,8%).

Tabela 08: Temas – “Alguma vez você já foi vítima de algum tipo de preconceito...”

TEMAS	VERBALIZAÇÕES
Não	<ul style="list-style-type: none"> • Não • Na universidade, não.
Julgamento dos colegas	<ul style="list-style-type: none"> • Julgamento dos colegas.
Por ser aluno de escola pública	<ul style="list-style-type: none"> • Por ser aluno de escola pública e sentir dificuldades, alguns zombavam por isso.
Por ser mulher	<ul style="list-style-type: none"> • Sim, por ser mulher e está num curso onde as pessoas acreditam que a o homem que deve fazer o curso.
Sim	<ul style="list-style-type: none"> • Sim

Fonte: Dados trabalhados pela Autora, 2021.

Quanto a relação com os professores, 33,3% dos estudantes informaram que é boa.

Tabela 09: Temas – “Como considera a sua relação com os professores ...”

TEMAS	VERBALIZAÇÕES
Boa	<ul style="list-style-type: none"> • Posso uma ótima relação com os professores. • Boa • Relação tranquila. Sempre busco me relacionar com bastante respeito aos professores. • Ótima • Bem tranquilo.
No geral, a relação é boa	<ul style="list-style-type: none"> • Alguns são compreensíveis outros não se importam com os discentes. • Boa com alguns e ruim com outros. • Boa, mas às vezes muito desleal da parte deles. • Boa, mas existem alguns que são carrascos. • No geral, a relação é boa. Alguns professores são bem desestimulantes, mas a maioria deles é muito boa e me inspira a ser uma boa profissional.
Degradante	<ul style="list-style-type: none"> • Degradante • Fria • Horrível, professores com péssima didática. • Pouco desenvolvida.
Normal	<ul style="list-style-type: none"> • Estável, prefiro não argumentar com alguns sobre a metodologia e didática. • Normal • Mediana • Indiferente • Razoável

Fonte: Dados trabalhados pela autora, 2021.

No que se refere à relação com os colegas de curso, 52,4% considera boa.

Tabela 10: Tema – “Como você considera a sua relação com os colegas do curso” (continua)

TEMAS	VERBALIZAÇÕES
Boa	<ul style="list-style-type: none"> • Boa • Posso uma boa relação com os colegas de curso. • Ótima • Muito boa. • Bem desenvolvida.
Tranquila	<ul style="list-style-type: none"> • Tranquila • Plena
O que ainda me anima é encontrar pessoas que me motivam	<ul style="list-style-type: none"> • O que ainda me anima é encontrar pessoas que me motivam e me fazem continuar.

Tabela 10: Tema – “Como você considera a sua relação com os colegas do curso”
(conclusão)

TEMAS	VERBALIZAÇÕES
Algumas "panelinhas" são bastante irritantes	<ul style="list-style-type: none"> • Tenho colegas mais próximos que me fazem sentir bem e nos damos força no decorrer da graduação. Porém, algumas "panelinhas" são bastante irritantes. • A maioria ajuda uns aos outros em todas as questões, tanto acadêmicas como sociais. Mas alguns (privilegiados) só vivem em suas bolinhas econômicas e acham que ninguém sofre.
Horrível	<ul style="list-style-type: none"> • Horrível. Não converso com quase ninguém.
Razoável	<ul style="list-style-type: none"> • Mediana • Razoável
Distante	<ul style="list-style-type: none"> • Distante • Fria

Fonte: Dados trabalhados pela autora, 2021.

Com relação ao acompanhamento psiquiátrico 85,7% informaram que não estavam fazendo naquele semestre de 2019/2, 90,5% também não estavam fazendo nem uso de medicação e nem psicoterapia individual.

Tabela 11: Tema - “Faz acompanhamento psiquiátrico no momento...”

TEMAS	VERBALIZAÇÕES
Não	<ul style="list-style-type: none"> • Não
Sim	<ul style="list-style-type: none"> • Acompanhamento psicológico há 7 meses. • Sim! 3 meses. • Sim, ainda faço.

Fonte: Dados trabalhados pela autora, 2021.

Tabela 12: Tema - “Você faz uso de algum remédio...”

TEMAS	VERBALIZAÇÕES
Não	<ul style="list-style-type: none"> • Não • Nenhum
Sim	<ul style="list-style-type: none"> • Anticoncepcional e Topiramato. • Sim, remédios pra gastrite que adquiri durante a faculdade.

Fonte: Dados trabalhados pela autora, 2021.

Tabela 13: Tema - “Você está fazendo psicoterapia individual...”

TEMAS	VERBALIZAÇÕES
NÃO	<ul style="list-style-type: none"> • Não • Não no momento.
SIM	<ul style="list-style-type: none"> • “1 mês”. • “7 meses”.

Fonte: Dados trabalhados pela Autora, 2021.

Quanto às medidas adotadas pela UFT, quanto à prevenção do sofrimento na Universidade, os alunos responderam terem sido positivas, mas não satisfatórias (42,9%).

Tabela 14: Tema - “Em sua opinião, as medidas adotadas pela UFT...” (continua)

TEMAS	VERBALIZAÇÕES
Sim, pois ajuda bastante gente	<ul style="list-style-type: none"> • Sim, ao meu ponto de vista, à tentativa da Universidade em querer alertar os docentes, são as melhores possíveis, todos estamos impactados com qual alarmante é, os casos de doenças mentais na Universidade. • Muitos alunos melhoram após esse programa. • Sim, pois ajuda bastante gente. • Sim, ajudam muito aqueles que estão precisando no momento. • Sim, nos ajuda a ver que várias pessoas passam pelo mesmo que você e q durante a aula descobrimos maneiras de superar isso.
A UFT não tem prevenção diante desse assunto	<ul style="list-style-type: none"> • Ainda não presenciei nenhuma melhora. • A UFT não tem prevenção diante desse assunto. • Não existe, tive contato até conhecer a disciplina de Prazer e Sofrimento na Universidade e seus docentes. • Não, porque falta divulgação dos mesmos. • Eu sinceramente não sei mais. • Não, pois fala-se muito e muito pouco é feito quanto aos fatores que geram o sofrimento na Universidade. • Acho que por ser uma universidade nova, o bem estar dos alunos deve ser trabalhada, pois, muitos dos que entram na universidade não tem noção de como lidar com tudo isso.
Sim, pois ajuda bastante gente	<ul style="list-style-type: none"> • Sim, ao meu ponto de vista, à tentativa da Universidade em querer alertar os docentes, são as melhores possíveis, todos estamos impactados com qual alarmante é, os casos de doenças mentais na Universidade. • Muitos alunos melhoram após esse programa. • Sim, pois ajuda bastante gente. • Sim, ajudam muito aqueles que estão precisando no momento. • Sim, nos ajuda a ver que várias pessoas passam pelo mesmo que você e q durante a aula descobrimos maneiras de superar isso.

Tabela 14: Tema - “Em sua opinião, as medidas adotadas pela UFT...” (conclusão)

TEMAS	VERBALIZAÇÕES
Tem sido positivos, mas não satisfatórios	<ul style="list-style-type: none"> • Hoje é possível perceber uma maior preocupação com essa questão, tem havido palestras e momentos para que esse tema seja discutido e esclarecido, mas acredito que ainda falta uma participação maior dos professores, um maior interesse em saber de que forma eles podem contribuir para essa Prevenção. • Sim, muitos alunos buscam esse auxílio na universidade para ajudar em situações de necessidade. Acho que possui suma importância e deve ser aumentado é valorizado cada vez mais. • As medidas adotadas estão tendo bons resultados, a disciplina de prazer e sofrimento na universidade ajuda a gente a entender e lidar com diversas situações do nosso cotidiano, ela nos mostra que existe pessoas que estão passando pelo mesmo problema com os mesmos medos, frustrações, desânimo e nos faz ver medidas que podem ser adotadas para que isso venha a melhorar. A universidade está olhando mais para a saúde mental de seus alunos porém creio que essa prática tem que ser voltada para os professores também. • As iniciativas da UFT são boas, porém, talvez não tenham o alcance necessário, ou seja, não alcançam todos os alunos e aqueles que mais precisam. • Tem sido positivos, mas não satisfatórios. • Os resultados ainda não são satisfatórios, porém nota-se um empenho em desenvolver essa questão. • As pessoas comentam que sim, mas falta vaga para atender todos. • Só vejo as ações através da matéria prazer e sofrimento. E ainda não conheci ou ouvir depoimento de pessoas sobre seus resultados após participar das aulas. O que já ouvir falar tbm é que alguns não conseguem ser atendido no apoio psicológico ao aluno. • Acredito que os resultados poderiam ser melhores caso houvesse maior divulgação.

Fonte: Dados trabalhados pela Autora, 2021.

Por último com relação a principal fonte de prazer na graduação, os estudantes responderam que são os amigos (28,6%), o aprendizado (19,05%) e as atividades de lazer (19,05%).

Tabela 15: Temas – “Na UFT, enquanto estudante de Graduação, qual a sua principal fonte de prazer”

TEMAS	VERBALIZAÇÕES
O aprendizado	<ul style="list-style-type: none"> • O aprendizado • Passar em uma matéria muito difícil
Amigos	<ul style="list-style-type: none"> • O aprendizado, as pessoas, o estar incluso na universidade, as festas • Ter feito algumas amizades; ir à Prainha da UFT algumas vezes na semana com amigos • Amigos • Encontrar os amigos. Também gosto de finalizar um trabalho ou uma prova, pois dá aquela sensação de dever cumprido • Estar com os amigos no intervalo, so assim esquece o sufoco e o sofrimento disciplinas e na hora de ir pra casa • Conversar com amigos
Me superar a cada dia	<ul style="list-style-type: none"> • Meu único prazer atualmente, está sendo chegar no fim do dia, é me provar que eu consigo, ser melhor, me superar a cada dia
Saber que estou finalizando o curso	<ul style="list-style-type: none"> • Prazer somente em saber que estou finalizando o curso e que vou me livrar um pouco dessa pressão
Atividades de Lazer	<ul style="list-style-type: none"> • Correr e assistir filmes • Vôlei • Robótica • Vídeo Games, treinos em academia, festas, trabalhar com meu pai, PG da igreja, missas e conversar com meus amigos
Estar fazendo curso que gosto	<ul style="list-style-type: none"> • É saber que estou no curso que gosto, e futuramente irei esta trabalhando com o que eu sempre sonhei • Estar fazendo curso que gosto
Nenhuma	<ul style="list-style-type: none"> • Não tenho • Nenhuma • Nenhuma. Seria apenas R.U

Fonte: Dados trabalhados pela autora, 2021.

Conforme os resultados aqui evidenciados, no próximo capítulo segue a discussão destes dados.

5 DISCUSSÕES

Por meio das informações sociodemográficas, nota-se que os participantes da pesquisa formam um perfil composto em sua maioria por jovens (entre 18 e 31 anos de idade), solteiros, sem filhos, onde o número de homens e mulheres é praticamente igual e não concluíram outro curso superior.

Os jovens estão ingressando no ensino superior com idade cada vez menor, em sua maioria logo após a conclusão do ensino médio. Para muitos estudantes, entrar na Universidade representa um momento desafiador pela carga acadêmica, por terem pouca idade, enfrentar responsabilidades parecidas com a de adultos, sem ainda dominar as habilidades e ter a maturidade cognitiva para essa fase, o que colabora para aumento dos problemas de saúde mental, sendo assim um grupo de alto risco para o desenvolvimento de problemas psíquicos (RIOS et al., 2019).

Grande parte dos estudantes também revelou que trabalham (66,7%). Na contemporaneidade, um novo perfil de estudante é encontrado dentro da Universidade: o estudante trabalhador ou o trabalhador que estuda. O primeiro se caracteriza como aquele que necessariamente não garante o próprio sustento e/ou da sua família e tenta no trabalho uma melhor qualidade de vida e acesso aos bens e produtos. O segundo por sua vez, trabalha para conseguir o sustento da família e no final do dia prolonga a jornada de trabalho com as atividades acadêmicas, uma dupla jornada. O que conseqüentemente, altera o perfil estudantil e nas salas de aula passa a ser comum a presença de estudantes que chegam após o início das aulas e/ou saem antes do término da mesma; possuem muita dificuldade de manter o foco e a concentração durante as atividades desenvolvidas, pois estão na maioria das vezes cansados e distraídos; onde com muita dificuldade conseguem cumprir com os compromissos acadêmicos e acabam não tendo bons resultados nas atividades avaliativas (OLIVEIRA et al., 2017).

Isso se associa também ao fato de a grande maioria dos participantes da pesquisa terem respondido que só se dedicam de 0 a 5 horas de estudo semanalmente fora de sala de aula (52,4%) e que as atividades acadêmicas desenvolvidas por eles na Universidade são: frequentar as aulas das disciplinas previstas na grade do curso (95,2%) e também as disciplinas optativas (90,5%). Já com relação às atividades ou ocupações realizadas na Universidade e que não tenham vínculo com seu curso, a maior parte deles revelaram não fazer “nenhuma” atividade (42,9 %) e a minoria, atividade física (33,3%), cursos de

capacitação (9,5%), curso de línguas (4,8%), jogar vídeo game (4,8%) e trabalhar (4,8%). Essa dupla jornada, de trabalho e estudo, impacta muitos nesses resultados.

Vale ressaltar, que muitos desses estudantes informaram que estão se sentindo sobrecarregados durante o semestre 2019/2 (52,4%) e se sentindo pressionados pelas exigências do curso (62%). Entre as sobrecargas estavam: “a cobrança dos professores”, “trabalhar e estudar”, “TCC”, “em todas as disciplinas”, “provas e prazos” e “em trabalhos com conteúdos muito extensos”. Já quanto às pressões vivenciadas pelo curso, foi muito mencionado a questão de: “prazos e metas”, a “falta de empatia dos professores”, “a necessidade de ser o melhor”.

Demandas acadêmicas como: a grande carga horária de estudos, o nível elevado de exigências em relação ao processo de formação, a adequação a um novo contexto, novos hábitos de sono, novas demandas de organização de tempo e técnicas de estudo, etc, são aspectos inerentes da vida universitária. Esses aspectos podem colaborar para o estresse desses estudantes, pois exige do estudante uma capacidade comportamental em se organizar e conseguir encarar tais exigências. Mas quando existe uma dificuldade neste conjunto de habilidades e competências, é possível que estes aspectos estressores sejam vivenciados com maior intensidade pelo aluno (ARIÑO; BARDAGI, 2018).

Experiências desenvolvidas dentro do espaço acadêmico como a realização de trabalhos, artigos, aulas, pesquisas irão produzir vários sentidos que serão absorvidos pelo sujeito. Estes sentidos produzidos poderão ser associados às vivências de fracasso, êxito, conquista etc. e precisarão de contínua interação de organização/desorganização do aparelho psíquico, buscando vencer os conflitos e garantir uma integração positivas perante as novas e contínuas experiências intersubjetivas (XAVIER; NUNES; SANTOS, 2008).

A própria organização de ensino superior, que busca a formação profissional, faz com que o estudante tenha uma necessidade de corresponder às expectativas voltadas a essa formação, onde muitas vezes, pode entrar em conflito com as necessidades desse estudante e acabar ocasionando o sofrimento psíquico. Na tentativa de corresponder às expectativas de familiares, de professores e as próprias, muitos universitários usam como modelo uma imagem ideal de profissional, a qual esbarra na perfeição e, assim, pode não ser alcançada, levando a decepção (OIKAWA, 2019).

Diante desse contexto, os principais sintomas apresentados por esses estudantes foram: desânimo (71,40%), indecisão (62%), inquietação (62%), sentimentos de tensão (62%), irritabilidade (62%), sentimento de inutilidade (57,10%) e incapacidade de relaxar (57,10%). Para 42,9% deles concordam que a Universidade é tida como a causa dos sintomas

mencionados e 47,3% revelando que para eles os sintomas foram agravados ou agravados totalmente pela graduação. E mesmo a maioria respondendo que estavam com a saúde mental regular (38%), a maioria revelou se sentir adoecidos mentalmente (66,7%).

Os efeitos desses sintomas do sofrimento, provenientes durante o processo acadêmico podem ser observados nos índices de reprovação, trancamento e evasão (SANTOS, 2018). Ao responderem o instrumento 47,6% dos estudantes informaram que já pensaram em trancar o curso e 9,5% já trancaram.

O sofrimento psíquico está presente entre os estudantes universitários, um dos sintomas indicativos de sua gravidade são ideações e tentativas de suicídio (OIKAWA, 2019). É de grande importância ressaltar também outros sintomas mencionados pelos estudantes, como: sinto que não vale a pena viver (28,6%), penso em morrer (23,8%), pensamentos obsessivos (19,05%), desejo estar morto (9,5%) e tentativa de suicídio (9,5%). Esses sintomas mencionados, demonstram que o nível de sofrimento psíquico de alguns alunos se encontra em um estado muito elevado, o que serve de alerta para medidas emergenciais na Universidade, afim de conter e amenizar esse sofrimento e garantir mais qualidade de vida para esses estudantes.

Mesmo diante dos sintomas apresentados pelos estudantes, 85,7 % responderam que não estavam fazendo acompanhamento psiquiátrico no momento e 76,2% nunca fizeram psicoterapia antes. Já 90,5% nunca se consultaram com psiquiatra antes, não estavam fazendo uso de nenhum medicamento e nem psicoterapia no momento.

Geralmente, os principais motivos relacionados ao fato desses estudantes não buscarem ajuda são: a falta de efetividade dos serviços de saúde mental e o preconceito ligado à doença mental e ao seu tratamento (CAMPOS, 2016). Assim, a maioria deles busca a ajuda entre os amigos e familiares para amenizar o seu sofrimento psíquico (RIOS et al., 2019).

Apesar do sofrimento enfrentado pelos estudantes, ao responderem o instrumento, muitos deles responderam ter como fontes de prazer: “o aprendizado” (19,5%), “atividades de lazer” (19,5%), “me superar a cada dia” (4,8%), “saber que estou finalizando o curso” (4,8%), “estar fazendo um curso que gosto” (9,5%) e os “os amigos” (28,6%), o que justifica outros resultados da pesquisa. Onde 66,7% deles informaram ter uma relação “boa”, “tranquila” e “os motiva” com os seus colegas de curso e na relação com os professores 57,1% dos alunos informaram ter uma relação “boa” ou “normal” com eles. Muitos também responderam que nunca foram vítimas de algum tipo de preconceito (76,2%).

Entre os fatores que colaboram para o não adoecimento e sofrimento psíquico, merecem destaque a forte identificação e ligação com os grupos de amizades criados no meio

acadêmico, pois ao fazer amigos, os estudantes se sentem menos sozinhos o que impacta positivamente nos sintomas relacionados ao sofrimento psíquico desses estudantes. Assim, existem ótimos benefícios ao serem criadas fortes conexões sociais dentro da universidade, isso ajuda a minimizar o estresse entre os universitários (RIOS et al., 2019).

As relações sociais colaboram para uma melhor adaptação dos estudantes a universidade, pois as amizades podem colaborar como suporte emocional por meio do compartilhamento das experiências. A relação com os docentes também é importante, principalmente quando essa ultrapassa a sala de aula e o professor se aproxima do estudante com objetivo de acolhê-lo e ouvi-lo, o ambiente se torna menos ameaçador (ameaçador (TEIXEIRA; CASTRO; ZOLTOWSKI, 2012).

Visando desenvolver uma política institucional de bem-estar e saúde mental para a comunidade acadêmica, a UFT criou o Programa mais vida (UFT, 2018). Dos estudantes que participaram do instrumento 95,2% deles já ouviram falar dele e 57,1% conhece as ações que ele desenvolve e 62% deles conhece o auxílio saúde, um subsídio financeiro para os estudantes de graduação da UFT, para que possam custear as despesas de um atendimento psicológico ou psiquiátrico (UFT, 2019). Sendo também que 90,5% dos estudantes afirmaram no instrumento que participaram de oficinas, palestras ou seminários voltados para a temática “Prazer e Sofrimento na Universidade”.

Mas 90,5% dos estudantes nunca utilizaram o auxílio saúde, 66,7% não conhecem o setor de Apoio ao Estudo e a carreira na UFT e 95,2% nunca participaram das ações desenvolvidas por esse setor.

Para 42,9% dos alunos “as medidas adotadas pela UFT têm sido positivas, mas não satisfatórias”. Entre as verbalizações deles estão: “falta uma participação maior dos professores, um maior interesse em saber de que forma eles podem contribuir para essa prevenção”; “as iniciativas da UFT... não alcançam todos os alunos e aqueles que mais precisam”; “os resultados poderiam ser melhores caso houvesse maior divulgação”; “a disciplina de prazer e sofrimento na universidade ajuda a gente a entender e lidar com diversas situações do nosso cotidiano, nos mostra que existem pessoas que estão passando pelo mesmo problema com os mesmos medos, frustrações, desânimo e nos faz ver medidas que podem ser adotadas para que isso venha a melhorar” e “alguns não conseguem ser atendidos no apoio psicológico ao aluno”.

É importante garantir o desenvolvimento não somente em seu percurso acadêmico e formativo, mas também proporcionar condições saudáveis de permanência, buscando preparar esses estudantes para a sua inserção no mundo profissional. As Universidades formam

estudantes que são ou serão profissionais detentores de opinião com capacidade de intervir nas condições que afetam a saúde das pessoas, por essa razão as instituições de ensino precisam ser a alavanca motivacional garantindo baixos índices de adoecimento entre os estudantes (SANTOS, 2018).

Os gestores das Universidades devem buscar a implementação e/ou adequação de medidas para à prevenção do sofrimento e adoecimento entre os estudantes, tentando diminuir a exposição aos fatores de risco que podem influenciar no desfecho dessa situação. Em relação aos estudantes que já necessitam de apoio, orientação ou tratamento é importante que as instituições os identifiquem o quanto antes, de modo a assisti-los com programas de apoio psicoterápico e pedagógico, buscando garantir o desenvolvimento de habilidades favoráveis ao enfrentamento dos sintomas de sofrimento e adoecimento desses estudantes (OLIVEIRA et al., 2017).

No ambiente universitário, o estudante de graduação passa por muitas experiências e atividades, relacionando-se com vários sujeitos, em ambientes com dinâmicas novas e diferenciadas. Deste modo, tanto o sofrimento quanto o prazer surgem dos ajustes da história do estudante juntamente com a organização do trabalho, isto é, a rotina e as experiências que acontecem no ambiente universitário da graduação podem ser transformadas em prazer (SILVA, 2019).

Na Universidade, os estudantes irão vivenciar experiências tanto de prazer e sofrimento, como todo ambiente de trabalho. De acordo com a psicodinâmica do trabalho, prazer e sofrimento são indissociáveis (MENDES; MULLER, 2013). Para Dejours (2011), a distância entre o prescrito e o real na situação laboral pode ocasionar sofrimento, mas não se caracterizará necessariamente como patogênico ao trabalhador, já que depende de como ele vai encarar a realidade e as dificuldades impostas, podendo utilizar de sua inteligência e habilidades para resolver os problemas e as situações não previstas pela organização do trabalho. Mendes e Cruz (2004) mencionam que para permanecer saudável não significa não ter sofrimento, mas saber enfrenta-lo quando necessário, conforme as possibilidades internas e externas do trabalhador para transformar e dar um novo sentido ao sofrimento, através da tomada de consciência das suas causas, conflitos e frustrações.

Através da análise dos dados e das informações apresentadas é possível perceber que o prazer e o sofrimento estão fortemente ligados dentro do ambiente de trabalho, onde um não existe sem o outro e um não anula a presença do outro. Assim, a experiência de prazer-sofrimento para os estudantes de graduação matriculados na Turma B da disciplina optativa “Prazer e Sofrimento na Universidade”, da UFT, acontece de forma natural, tendo em vista o

fato de ser um estudante/trabalhador. Seria importante que os profissionais que atuam na área de apoio ao estudante trabalhassem junto aos docentes, em mais projetos e ações, com maior abrangência de público, visando proporcionar mais qualidade de vida e saúde mental ao mesmo, a fim de ajudá-lo a enfrentar e superar o sofrimento, para que este sofrimento não se transforme em uma patologia ou que o leve a dar fim a sua própria vida, por meio do suicídio.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa buscou identificar quais os fatores contribuem para os processos de adoecimento ou de saúde dos estudantes universitários da UFT, que cursaram em 2019/2 a disciplina optativa: Prazer e Sofrimento na Universidade (Turma B). Por meio dos resultados apresentados note-se que a idade influencia muito na vivência de prazer e sofrimento na Universidade. Os estudantes estão ingressando cada vez mais cedo na Universidade, muitas vezes logo após concluírem o Ensino Médio, sendo que nem sempre estão preparados para essa transição. Enfrentar uma nova rotina de estudos, um nível de exigências maior em relação ao processo de formação, terem uma carga horária mais extensa, novos professores, novos colegas e ter que trabalhar, não é uma tarefa fácil para muitos alunos, que ainda não estão “maduros” para essa nova fase, e assim, um grupo de alto risco para o desenvolvimento de problemas psíquicos.

Outro fator de adoecimento está relacionado ao fato de muitos estudantes trabalharem e estudarem ao mesmo tempo. Diante dessa dupla jornada no dia a dia, muitos chegam na sala de aula com dificuldade de manter a concentração durante as aulas, se dedicando em média de 0 a 5 horas de estudo semanalmente fora de sala de aula, pois estão muitas vezes cansados e distraídos; tendo dificuldade em realizar as atividades acadêmicas e acabam não tendo bons resultados nas atividades avaliativas, o que consequentemente contribui para o processo de adoecimento desses estudantes.

Muitos desses estudantes relataram que estão se sentindo sobrecarregados durante o semestre 2019/2 (52,4%) e se sentindo pressionados pelas exigências do curso (62%). As sobrecargas estavam na: “a cobrança dos professores”, “trabalhar e estudar”, “TCC”, “em todas as disciplinas”, “provas e prazos” e “em trabalhos com conteúdos muito extensos”. Já quanto às pressões vivenciadas pelo curso, foram mencionados: “prazos e metas”, a “falta de empatia dos professores”, “a necessidade de ser o melhor”. Essas pressões e sobrecargas são naturais dentro da vida acadêmica, mas requerem um conjunto de comportamentos para se organizar e buscar enfrentar essas situações, aprendendo assim a ressignificar e encarar como uma forma de crescimento e conhecimento, não de sofrimento ou adoecimento.

Dentre os alunos que participaram da pesquisa 66,7% deles informaram ter uma relação “boa”, “tranquila” e “os motiva” com os seus colegas de curso e na relação com os professores 57,1% dos alunos informaram ter uma relação “boa” ou “normal” com eles. O bom relacionamento com os colegas e professores é fundamental para o processo de saúde dos estudantes dentro da Universidade, pois se sentem acolhidos, queridos, bem recebidos.

Assim, o ambiente se torna menos ameaçador e passam a ter a quem pedir ajuda diante das dificuldades que vão surgindo no decorrer da graduação.

Os objetivos específicos delimitados para esta pesquisa foram: a) mapear quais os principais sintomas de sofrimento e de adoecimento dos estudantes que cursaram a optativa em 2019/2 na Turma B; b) identificar quais as alternativas utilizadas pelos estudantes para amenizar o sofrimento e/ou adoecimento na Universidade; c) verificar quais são as fontes de prazer dos estudantes que cursaram a optativa em 2019/2 na Turma B.

Os principais sintomas de sofrimento e de adoecimento dos estudantes que cursaram a optativa Prazer e Sofrimento na Universidade são: desânimo (71,40%), indecisão (62%), inquietação (62%), sentimentos de tensão (62%), irritabilidade (62%), sentimento de inutilidade (57,10%) e incapacidade de relaxar (57,10%). É importante mencionar sintomas que tiveram uma porcentagem menor, mas que possuem muito relevância dentro deste estudo: sinto que não vale a pena viver (28,6%), penso em morrer (23,8%), pensamentos obsessivos (19,05%), desejo estar morto (9,5%) e tentativa de suicídio (9,5%).

Para 42,9% dos estudantes a Universidade é tida como a causa dos sintomas mencionados e 47,3% revelando que para eles os sintomas foram agravados ou agravados totalmente pela graduação. Sendo que 66,7% dos estudantes revelaram se sentir adoecidos mentalmente.

Os estudantes relataram utilizar como alternativas para amenizar o sofrimento: o uso de medicamentos (9,5%), acompanhamento psiquiátrico (14,3%) e também a psicoterapia (9,5%). Vale ressaltar também que 66,7% não conhecem o setor de Apoio ao estudo e a carreira na UFT e 95,2% nunca participaram das ações desenvolvidas por esse setor.

As fontes de prazer dos estudantes que cursaram a optativa em 2019/2 na Turma B, segundo a pesquisa foram: “o aprendizado” (19,5%), “atividades de lazer” (19,5%) e os “os amigos” (28,6%), “me superar a cada dia” (4,8%), “saber que estou finalizando o curso” (4,8%), “estar fazendo um curso que gosto (9,5%)”. Também podem ser mencionadas: “Atividade Física” (33,3%), “curso de capacitação” (9,5%), “curso de línguas” (4,8%), “jogo de vídeo game” (4,8%) e o “trabalho (4,8%)”.

Assim, pode-se considerar que esta pesquisa atingiu aos objetivos propostos, identificando os fatores que contribuem para os processos de adoecimento ou de saúde dos estudantes universitários da UFT, demonstrando que as vivências de prazer e sofrimento para os estudantes são comuns e indissociáveis na organização do trabalho da universidade, bem como em outros ambientes de trabalho. Essas vivências tornam-se importantes para o crescimento e desenvolvimento do trabalhador, a partir do momento que ele aprende a

ressignificá-las. É de grande que a UFT desenvolva mais projetos e ações voltados para essa temática, com ampla divulgação e maior envolvimento de alunos e professores. Tendo em vista, o fato de muitos alunos relatarem nessa pesquisa estarem se sentindo adoecidos mentalmente e em casos mais graves, alguns com ideação suicida. Podendo essa pesquisa vir a subsidiar na elaboração dessas ações.

Quanto às limitações pode-se relatar o fato de não se ter trabalhado neste estudo os dados coletados da turma “A” da disciplina optativa de Prazer e Sofrimento da UFT no semestre de 2019/2. Tendo vista não se tratar de um estudo comparativo foi necessário escolher apenas uma das turmas, a turma “B”. Os dados da turma “A” serão posteriormente utilizados no desenvolvimento de outro artigo, dentro dessa mesma temática.

Sugere-se para pesquisas futuras, sobre a mesma temática abordar os seguintes assuntos: a) declaração da cor de pele, b) declaração quanto à etnia, c) declaração quanto à questão de gênero (orientação sexual), d) declaração da renda familiar, e) escolaridade familiar, f) estudar registros de violências nas universidades (como assédio moral), assuntos não abordados nesta pesquisa, mas que podem trazer grandes contribuições e análises para pesquisas futuras.

Entre as dificuldades encontradas pode-se relatar a aplicação do instrumento, onde precisei do apoio dos professores da disciplina optativa, principalmente da minha orientadora, para incentivar os alunos a responderem e também análise de dados devido ao grande número de perguntas.

Como estudante de graduação e trabalhadora pude vivenciar momentos de prazer e sofrimento durante a construção desse TCC. Mesmo antes de começá-lo eu já possuía um certo medo, por escutar relatos de outros alunos que o fizeram. Sempre ficava nervosa ao pensar no assunto ou lembrar que precisava trabalhar nele. Apesar de ter cursado disciplinas como “Metodologia Científica” e “Metodologia da Pesquisa” ficava insegura ao colocar em prática as normas da ABNT, como se fosse algo de outro mundo. As devolutivas do trabalho sempre me deixavam ainda mais ansiosa, tinha receio de não conseguir fazer as correções de forma adequada, conforme a minha orientadora solicitava.

Com a pandemia a situação só piorou. Ser “obrigada” a ficar em casa o tempo todo fez com a minha capacidade de concentração diminuísse e me sentia cansada com facilidade, aumentando ainda mais minha aversão ao TCC. Mas, felizmente tive o apoio e o incentivo da minha orientadora que foram fundamentais para que eu não desistisse e pudesse concluir esta pesquisa.

Mas entrar para a graduação e finalizando o curso constitui-se em uma grande realização e vitória, principalmente por anteriormente ter desistido de dois cursos de graduação e finalmente me encontrar no curso de administração. Poder conhecer novas pessoas, fazer novas amizades, participar de cursos, palestras e o aprendizado em sala de aula foi fundamental no meu desenvolvimento profissional e pessoal.

REFERÊNCIAS

ABBAGNANO, N. **Dicionário de Filosofia**. 5ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

ALIANTE, G. et al. Stress em estudantes de graduação em uma universidade pública da região norte de Moçambique. **Revista Trabalho (En)Cena**, Palmas, v.4, n.2, p. 465-484, 23 dez. 2019. Disponível em: < <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/encena/article/view/7454/16188> > Acesso em: 05 abr. 2020

ANJOS, F. B. dos. Organização do trabalho. IN: VIEIRA, F. de O.; MENDES, A. M.; MERLO, A. R. C. (Org.). **Dicionário Crítico de Gestão e Psicodinâmica do Trabalho**. Curitiba: Juruá Editora, 2013, p. 267-272.

ARIÑO, D.O.; BARDAGI, M.P. Relação entre Fatores Acadêmicos e a Saúde Mental de Estudantes Universitários. **Revista Psicologia em Pesquisa**, Juiz de Fora, v.12, n.3, p. 44-52, set. 2018. Disponível em: < <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psipesq/v12n3/05.pdf> >. Acesso em: 26 set. 2019.

ARIÑO, Daniela Ornellas. **Relação entre vulnerabilidade psicológica, vivências acadêmicas e auto eficácia em estudantes universitários**. 2018. 142 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, Florianópolis, SC, 2018.

ARAÚJO, Maria Bernadete Jeha. **Sintomas depressivos e trajetórias de qualidade de vida relacionada à saúde de estudantes de Medicina ao longo do curso de graduação**. 2016. 115 f. Tese (Doutorado em Ciências da Saúde) - Universidade Federal de Uberlândia – UFU - Faculdade de Medicina, Uberlândia, MG, 2016.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS DIRIGENTES DE INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR. **V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos (as) Graduandos (as) das IFES – 2018**. Brasília, DF: Andifes, 2018. Disponível em: <<http://www.andifes.org.br/v-pesquisa-nacional-de-perfil-socioeconomico-e-cultural-dos-as-graduandos-as-das-ifes-2018/>>. Acesso em: 5 out. 2019.

Auxílio Saúde. **UFT**, 2019. Disponível em: < <https://ww2.uft.edu.br/index.php/ensino/107-assuntos/proest/19070-auxilio-saude> > Acesso em: 14 set. 2019.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Tradução: Luís Augusto Pinheiro. São Paulo: 1977.

BRUM, Eliane. Exaustos-e-correndo-e-dopados. **El país**, 2016. Disponível em: < https://brasil.elpais.com/brasil/2016/07/04/politica/1467642464_246482.html > Acesso em: 23 nov. 2019.

CAREGNATO, R. C. A.; MUTTI, R. Pesquisa qualitativa: análise de discurso versus análise de conteúdo. **Texto & Contexto – Enfermagem**, Florianópolis, v.15, n.4, p. 679-684, out/dez 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v15n4/v15n4a17.pdf> > Acesso em: 02 abril 2020.

CAMBRICOLI, F.; TOLEDO, L. F. Aumento de transtornos mentais entre jovens preocupa universidades. **Estadão**, 2017. Disponível em: < <https://saude.estadao.com.br/noticias/geral,aumento-de-transtornos-mentais-entre-jovens-preocupa-universidades,70002003562> > Acesso em: 10 set. 2019.

CAMPOS, Claudia Ribeiro Franulovic. **Perfil sociodemográfico, clínico e acadêmico de estudantes universitários que passaram por atendimento psiquiátrico no serviço de assistência psicológica e psiquiátrica ao estudante da universidade estadual de campinas (sappe-unicamp) entre 2004 e 2011**. 2016. 99f. Dissertação (Mestrado em Ciências Médicas) - Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP- Faculdade de Ciências Médicas, Campinas, SP, 2016.

DEJOURS, C. **A loucura do trabalho**: estudo de psicopatologia do trabalho. São Paulo: Cortez, 1987.

DEJOURS, C. Avant-propos para a edição brasileira. In: LANCMAN, S.; LAERTE I. (Orgs.). **Christophe Dejours**: Da psicopatologia à psicodinâmica do trabalho. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, Brasília: Paralelo 15, 2011.

DEJOURS, C. **O fator humano**. Tradução de Maria Irene S. Betiol e Maria José Tonelli. 5ª ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005. Tradução de: Le facteur humain.

DEJOURS, C. A psicodinâmica do trabalho na pós-modernidade. In A. M. Mendes, S. C. C. Lima, E. P. Facas (Orgs.). *Diálogos em Psicodinâmica do trabalho*. Brasília: Paralelo 15, 2007.

DELGADO, M. UnB decreta luto oficial de três dias por morte de estudante. **Metrópoles**, 2018. Disponível em: < <https://www.metropoles.com/distrito-federal/unb-decreta-luto-oficial-de-tres-dias-por-morte-de-estudante> > Acesso em: 20 mar. 2020.

Estudante de Agronomia da UFT comete suicídio após perder emprego em Gurupi. **T1 Notícias**, 2014. Disponível em: < <https://www.t1noticias.com.br/plantao-de-policia/estudante-de-agronomia-da-uft-comete-suicidio-apos-perder-emprego-em-gurupi/57696/> > Acesso em: 15 mar. 2020.

Estudante de jornalismo da UFT anuncia o próprio suicídio em rede social e causa comoção. **AF Notícias**, 2017. Disponível em: < <https://afnoticias.com.br/central-190/estudante-de-jornalismo-da-uft-anuncia-o-proprio-suicidio-em-rede-social-e-causa-comocao> > Acesso em: 15 mar. 2020.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009b.

GAULEJAC, Vincent de. **Gestão como doença social**: ideologia, poder gerencialista e fragmentação social. Tradução: Ivo Storniolo. Aparecida, SP: Ideias & Letras, 2007. 338 p. Tradução de: La société malade de la gestion: idéologie gestionnaire, pouvoir managérial et harcèlement social.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1996.

HAN, Byung-Chul. **Sociedade do cansaço**. Tradução de Enio Paulo Giachini. 2 ed. ampl. Petrópolis, Vozes, 2017. 128 pp. Tradução de: Müdigkeitsgesellschaft.

JORNADA INTERDISCIPLINAR DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO E SOCIEDADE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS, IV, 2019, Palmas. **Dificuldades, sofrimento e prazer na vida acadêmica: um estudo com estudantes de administração e jornalismo**, Programa de Pós Graduação em Comunicação e Sociedade, Palmas, 2019. Disponível em: < <http://repositorio.uft.edu.br/bitstream/11612/1482/1/IV%20Jornada%20Interdisciplinar%20do%20Programa%20de%20P%C3%B3s-Gradua%C3%A7%C3%A3o%20em%20Comunica%C3%A7%C3%A3o%20e%20Sociedade.pdf> > Acesso em: 17 mar. 2020

GUIMARÃES JÚNIOR, Edward Humberto. **Modelo de gestão: uma proposição baseada na psicodinâmica do trabalho**. 2017. 211f. Tese (Doutorado em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC, Goiânia, GO.

LACERDA, Ana Nere. **Indícios de estresse, ansiedade e depressão em estudantes universitários**. 2015. 66 f. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) - Universidade de Brasília – UNB, Brasília, DF. Disponível em: < <https://bdm.unb.br/handle/10483/12965> >. Acesso em: 30 set. 2019.

LEÃO, Andrea Mendes. **Prevalência e fatores associados à depressão e ansiedade entre estudantes universitários da área da saúde**. 2018. 86 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) - Universidade Federal do Ceará – UFC, Fortaleza, CE.

LIMA, M.C.P.; DOMINGUES, M.S.; RAMOS-CERQUEIRA, A.T.A. Prevalência e fatores de risco para transtornos mentais comuns entre estudantes de medicina. **Rev. Saúde Pública**, Botucatu, v.40, n.6, p.1035-41, mai. 2006. Disponível em: < <https://www.scielosp.org/article/rsp/2006.v40n6/1035-1041/> > Acesso em: 29 set. 2019.

MACÊDO, Kátia Barbosa et al. **Organização do trabalho e adoecimento: uma visão interdisciplinar**. Goiânia: Ed. da PUC Goiás, 2016.

MARTINS, S. R.; MORAES, R. D.; LIMA, S. C. Sofrimento, defesa e patologia: o olhar da psicodinâmica sobre a violência no trabalho. In A. M. Mendes (Org.), **Violência no trabalho: perspectivas da psicodinâmica, da ergonomia e da sociologia clínica**. São Paulo: Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2010, p. 19-39.

MARTINS, S. R. (2010). Considerações clínicas sobre os efeitos da perversão nas novas formas de gestão. In A. M. Mendes (Org.), **Violência no trabalho: perspectivas da psicodinâmica, da ergonomia e da sociologia clínica**. São Paulo: Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2010, p. 109-121.

MENDES, A. M.; MULLER, T. da C. Prazer no Trabalho. In: VIEIRA, F. de O.; MENDES, A. M.; MERLO, Á. R. C. **Dicionário Crítico de Gestão e Psicodinâmica do Trabalho**. Curitiba: Juruá Editora, 2013.

MERLO, Á. R. C.; HELOANI, R. Suicídio (e Trabalho). In: VIEIRA, F. de O.; MENDES, A. M.; MERLO, Á. R. C. **Dicionário Crítico de Gestão e Psicodinâmica do Trabalho**. Curitiba: Juruá Editora, 2013.

MICHAELIS. **Dicionário brasileiro da Língua Portuguesa**. Disponível em: < <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/trabalho/> >. Acesso em: 22 mar. 2020

MIGUEL, Maira. **Saúde mental: quando universitários pedem ajuda**. Humanista: Jornalismo e Direitos Humanos, 2018. Disponível em: < <https://www.ufrgs.br/humanista/2018/10/01/saude-mental-quando-universitarios-pedem-ajuda/> >. Acesso em: 15 ago. 2019.

MINAYO, M. C. S.; SANCHES, O. Quantitativo-qualitativo: Oposição ou complementaridade? **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 9, n.3, p. 9, 2000. Disponível em: < https://www.scielo.org/scielo.php?pid=S0102-311X1993000300002&script=sci_arttext&tlng=es > Acesso em: 16 out. 2019.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Ministério da saúde lança agenda estratégica de prevenção do suicídio**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: <

<http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2017/setembro/21/Coletiva-suicidio-21-09.pdf>
> Acesso em: 5 out. 2019.

MORAES, R. D. de M. Estratégias Defensivas. In: VIEIRA, F. de O.; MENDES, A. M.; MERLO, Á. R. C. **Dicionário Crítico de Gestão e Psicodinâmica do Trabalho**. Curitiba: Juruá Editora, 2013a.

MOZZATO, A. R.; GRZYBOVSKI, D. Análise de conteúdo como técnica de análise de dados qualitativos no campo da administração: potencial e desafios. **Revista de Administração Contemporânea**, n.15, v.4, 731-747. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rac/v15n4/a10v15n4>. Acesso em: 14 out. 2019.

Mulher comete suicídio na noite desta quinta-feira em Palmas. **Portal Gilberto Silva**, 2018. Disponível em: < <http://portalgilbertosilva.com.br/noticias/tocantins/mulher-comete-suicidio-na-noite-desta-quinta-feira-em-palmas/> > Acesso em: 13 mar. 2020.

NEVES, Diana Rebello et al. Sentido e significado do trabalho: uma análise dos artigos publicados em periódicos associados à Scientific Periodicals Electronic Library. **Cad. EBAP.BR**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, p. 318-330, jun. 2018. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/cebape/v16n2/1679-3951-cebape-16-02-318.pdf> > Acesso em: 17 nov. 2019.

NEVES, Giselle Pereira. **Saúde dos Estudantes Universitários da Faculdade de Ceilândia - FCE/UnB**. 2015. 24f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Terapia Ocupacional) - UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UNB - FACULDADE DE CEILÂNDIA – FCE, Brasília, DF, 2015.

OIKAWA, Fabiana Midori. **Implicações do contexto universitário na saúde mental dos estudantes**. 2019. 142f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de São Carlos - UFSCar - Centro de Ciências Humanas e Biológicas, Sorocaba, SP, 2019.

OLIVEIRA, E. ; Santos, D. UFT oferece apoio ao estudo e à carreira para alunos com problemas de desempenho acadêmico. **UFT**, 2016. Disponível em: <

<https://ww2.uft.edu.br/index.php/ultimas-noticias/16470-uft-oferece-apoio-ao-estudo-e-a-carreira-para-alunos-com-problemas-de-desempenho-academico> > Acesso em: 14 set. 2019

OLIVEIRA, Giuliana Ferreira et al. Existe relação entre transtorno de ansiedade e trabalho entre estudantes de psicologia? **Rev. Laborativa**, Montes Claros, v. 6, n. 1 (especial), p. 27-42, abr. 2017. Disponível em: < <https://ojs.unesp.br/index.php/rlaborativa/article/view/1488> > Acesso em: 17 nov. 2019.

OLIVEIRA, R.C. de; NINA, S. de F. M.; Vivências acadêmicas e sofrimento psíquico em estudantes de. **Revista Trabalho (En)Cena**, Palmas, v.4, n.2, p.451-464, 23 dez. 2019. Disponível em: < <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/encena/article/view/7087/16187> > Acesso em: 10 abr. 2020.

PEREZ, K. V.; BRUN, L. G.; RODRIGUES, C. M. L. Saúde mental no contexto universitário: desafios e práticas. **Revista Trabalho (En)Cena**, Palmas, v.4, n.2, p. 357-365, 23 dez. 2019. Disponível em: < <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/encena/article/view/8093> > Acesso em: 10 abr. 2020.

PROGRAMA MAIS VIDA: Programa de promoção à vida e a saúde mental. **UFT**, 2018. Disponível em: < <https://ww2.uft.edu.br/programa-mais-vida> > Acesso em: 12 set. 2019.

QUADRANGULAR. **UnB é primeira universidade pública do Brasil a oferecer disciplina sobre 'felicidade'**. Disponível em: < <http://www.portalbr4.com.br/Artigo/4636/materia> > Acesso em: 10 mar. 2020.

RIBEIRO, Sâmaris Catheringer. **Uma análise crítica sobre o adoecimento dos graduandos em serviço social da universidade federal de ouro preto**. 2018. 57f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em: Serviço Social) - Universidade Federal de Ouro Preto -UFOP – Mariana – MG – 2018.

ROCHA, Tâmara Araújo. **Condições de saúde dos estudantes nos ambientes acadêmicos de uma universidade pública brasileira**. 2016. 26f. Trabalho de Conclusão de Curso

(Graduação em Terapia Ocupacional) - Universidade de Brasília – UNB- Faculdade de Ceilândia, Brasília, DF, 2016.

SALGADO, C. C. R.; AIRES, R. F. de F.; SANTOS, F. J. S. dos. Dialética do “prazer e sofrimento”: a relação de mestrandos e doutorandos com seu trabalho acadêmico. **Contextus: Revista Contemporânea de Economia e Gestão**, Natal, v. 16, n.2, p. 113- 145, mai/ago 2018. Disponível em : < <http://periodicos.ufc.br/contextus/article/view/33167> > Acesso em : 15 mar. 2019.

SANTANA, E.R.; PIMENTEL, A.M.; VÉRAS, R.M. A experiência do adoecimento na universidade: narrativas de estudantes do campo da saúde. **Revista Interface**, Botucatu, v. 24, e. 190587, 2020. Disponível em: < https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832020000100243&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt > Acesso em: 07 mar. 2020.

SANTOS, Marcele Finamor. **Percorso universitário: saúde e adoecimento do estudante**. 2018. 98f. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas) – Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, Santa Maria, RS, 2018.

SCARAVONATTI, Gihane. Disciplina sobre sofrimento mental na universidade começa a ser ofertada em abril. **UFT**, 2019. Disponível em: < <https://ww2.uft.edu.br/index.php/es/ultimas-noticias/24989-disciplina-sobre-sofrimento-mental-na-universidade-comeca-a-ser-ofertada-em-abril> > Acesso em: 12 set. 2019.

SERAPIONE, Mauro. Métodos qualitativos e quantitativos na pesquisa social em saúde: algumas estratégias para a integração. **Revista Ciência e Saúde Coletiva**, v.5, n.1, p.6, 2000.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. E atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, J. V. da. **Estudar, para um pós-graduando stricto sensu, é o trabalho**. 2019. 176f. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Sociedade) – Universidade Federal do Tocantins – UFT, Palmas, TO, 2019

SPIES, J. Estudante de 21 anos morre no campus da UnB na Asa Norte. **METRÓPOLES**, 2019. Disponível em: < <https://www.metropoles.com/distrito-federal/estudante-de-21-anos-morre-no-campus-da-unb-na-asa-norte> > Acesso em : 20 mar. 2020.

SOUSA, I. A. DE C. M. DE O.; MENDONÇA, H. Justiça organizacional, prazer e sofrimento no trabalho: análise de um modelo mediacional. **Revista de administração mackenzie**, São Paulo v. 10, n. 4, jul/ago 2009. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1678-69712009000400004&script=sci_abstract&tlng=pt > Acesso em: 01 abr. 2020.

SOUSA, J. C.; SANTOS, A. C. B. Psicodinâmica do trabalho nas fases do capitalismo: análise comparativa do taylorismo-fordismo e do Toyotismo nos contextos do capitalismo burocrático e do capitalismo flexível. **Revista Ciências Administrativas**, v. 23, n. 1, p. 186-216, abril 2017. Disponível em: < <https://www.redalyc.org/pdf/4756/475655252008.pdf> > Acesso em: 20 nov. 2019.

TEIXEIRA, Enise Barth. A análise de dados na pesquisa científica: importância e desafios em estudos organizacionais. **Desenvolvimento em Questão**, v. 1, n. 2, p. 177-201, 2003. Disponível em: < <https://revistas.unijui.edu.br/index.php/desenvolvimentoemquestao/article/view/84> > Acesso em: 16 out. 2019.

TSCHIEDEL, R. M.; MONTEIRO, J. K. Prazer e sofrimento no trabalho das agentes de segurança penitenciária. **Revista Estudos de Psicologia**, v.18, n.3, p. 527-535, julho-setembro/2013. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1678-69712009000400004&script=sci_abstract&tlng=pt > Acesso em: 21 mar.2020.

VASCONCELOS, A.; FARIA, J. H. Saúde mental no trabalho: contradições e limites. **Psicol. Soc.**, Florianópolis, v. 20, n. 3, Dezembro, 2008. Disponível em: < <https://www.redalyc.org/pdf/3093/309326579008.pdf> > Acesso em: 10 out. 2019.

VASCONCELOS, A. C. L. Sofrimento Ético. In: VIEIRA, F. de O.; MENDES, A. M.; MERLO, Á. R. C. **Dicionário Crítico de Gestão e Psicodinâmica do Trabalho**. Curitiba: Juruá Editora, 2013.

VENÂNCIO, Vinicius. Programa “mais vida” é apresentado em palestra no câmpus de Palmas. **UFT**, 2018. Disponível em: < <https://ww2.uft.edu.br/index.php/ultimas-noticias/22898-programa-mais-vida-e-apresentado-em-palestra-em-palmas> > Acesso em: 14 set. 2019.

VENTURA, Camila Maria. **O adoecimento dos discentes na universidade federal de Ouro Preto**. 2018. 70 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Serviço Social) - Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP, Mariana, MG, 2018.

VIEIRA, Bianka. USP tem 4 suicídios em 2 meses e cria escritório de saúde mental para alunos. **Folha de São Paulo**, 2018. Disponível em: < <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2018/08/usp-tem-4-suicidios-em-2-meses-e-cria-escritorio-de-saude-mental-para-alunos.shtml> > Acesso em: 11 nov. 2019.

APÊNDICES

APÊNDICE A - INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

LEVANTAMENTO DO PERFIL DO ALUNO DA DISCIPLINA PRAZER SOFRIMENTO NA UNIVERSIDADE 2019/2

EIXO 1 - Sobre os sintomas de sofrimento e de adoecimento

Quantas horas são dedicadas semanalmente ao aprendizado em sala de aula?

- 0 a 5 horas
- 6 a 10 horas
- 11 a 20 horas
- 21 a 30 horas
- 31 a 40 horas
- 41 a 50 horas
- 51 horas ou mais

Quantas horas são dedicadas semanalmente aos estudos fora da sala de aula?

- 0 a 5 horas
- 6 a 10 horas
- 11 a 20 horas
- 21 a 30 horas
- 31 a 40 horas
- 41 a 50 horas
- 51 horas ou mais

Você se sente sobrecarregado (a) pelas atividades acadêmicas que vem desenvolvendo durante o atual semestre?

- Sim Não Indiferente

Se sim, onde está a maior sobrecarga? _____

Você se sente pressionado pelas exigências do curso?

- Sim
- Não

Se sim, como é esta pressão, explique-nos? _____

Caso apresente algum dos sintomas abaixo, marque-os com um X (pode marcar quantos achar necessário):

- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Irritabilidade | <input type="checkbox"/> Dificuldade em manter cuidados pessoais |
| <input type="checkbox"/> Sentimentos de tensão | <input type="checkbox"/> Sinto-me isolado |
| <input type="checkbox"/> Tremores | <input type="checkbox"/> Dores no corpo |
| <input type="checkbox"/> Inquietação | <input type="checkbox"/> Zumbido nos ouvidos |
| <input type="checkbox"/> Indecisão | <input type="checkbox"/> Perturbação da visão |
| <input type="checkbox"/> Desatenção | <input type="checkbox"/> Calafrios |
| <input type="checkbox"/> Agitação | <input type="checkbox"/> Calores |
| <input type="checkbox"/> Dificuldade para me concentrar | <input type="checkbox"/> Sensação de fraqueza |
| <input type="checkbox"/> Memória fraca | <input type="checkbox"/> Sensação de formigamento |
| <input type="checkbox"/> Incapacidade de relaxar | <input type="checkbox"/> Taquicardia/palpitações |
| <input type="checkbox"/> Pensamentos obsessivos | <input type="checkbox"/> Sensação de desmaio |
| <input type="checkbox"/> Dificuldade para dormir | <input type="checkbox"/> Dores no peito |
| <input type="checkbox"/> Insônia | <input type="checkbox"/> Ânsia de vômito/náusea |
| <input type="checkbox"/> Sono fragmentado | <input type="checkbox"/> Sensação de asfixia |
| <input type="checkbox"/> Despertar precoce | <input type="checkbox"/> Boca seca |
| <input type="checkbox"/> Fadiga | <input type="checkbox"/> Tendência a suar |
| <input type="checkbox"/> Choro com facilidade | <input type="checkbox"/> Tontura |
| <input type="checkbox"/> Angústia | <input type="checkbox"/> Dores de cabeça |
| <input type="checkbox"/> Tristeza | <input type="checkbox"/> Perda exagerada de peso |
| <input type="checkbox"/> Desânimo | <input type="checkbox"/> Ganho exagerado de peso |
| <input type="checkbox"/> Desesperança | <input type="checkbox"/> Perda de apetite |
| <input type="checkbox"/> Desamparo | <input type="checkbox"/> Ganho de apetite |
| <input type="checkbox"/> Sentimento de inutilidade | <input type="checkbox"/> Dificuldade para comer |
| <input type="checkbox"/> Sentimento de culpa | <input type="checkbox"/> Compulsão alimentar |
| <input type="checkbox"/> Falta de prazer em passatempos | <input type="checkbox"/> Perda da libido |
| <input type="checkbox"/> Perda de interesse | <input type="checkbox"/> Frigidez |
| <input type="checkbox"/> Dificuldade de sentir intimidade e proximidade | <input type="checkbox"/> Impotência |
| <input type="checkbox"/> Apatia | <input type="checkbox"/> Ejaculação precoce |
| <input type="checkbox"/> Dificuldade em manter cuidados de higiene | <input type="checkbox"/> Distúrbios menstruais |
| | <input type="checkbox"/> Sentimentos de irrealidade |
| | <input type="checkbox"/> Ouço vozes que ninguém mais ouve |

- () Enxergo formas ou pessoas que não estão presentes
- () Sinto cheiros que ninguém mais sente
- () Penso em ferir outras pessoas propositalmente
- () Penso em me ferir propositalmente
- () Sinto que não vale a pena viver
- () Desejo estar morto
- () Penso em morrer
- () Tentativa de suicídio
- () Vontade de desistir de tudo

- () Sinto que não consigo trabalhar em função do quadro atual
- () Sinto que não vou mais conseguir trabalhar em função do quadro atual
- () Sentimento de incapacidade de trabalhar
- () Outros

Em uma escala de 0 a 5, o quanto você sente que os sintomas atuais são causados pelo sua graduação?

0 _____ 1 _____ 2 _____ 3 _____ 4 _____ 5

Nada relacionado

Totalmente relacionado

Em uma escala de 0 a 5, o quanto você sente que os sintomas atuais são agravados pelo sua graduação?

0 _____ 1 _____ 2 _____ 3 _____ 4 _____ 5

Nada relacionado

Totalmente relacionado

Com relação ao consumo de tabaco, álcool e outras drogas após o seu ingresso na Universidade você considera que:

- () Iniciou o uso de tabaco
- () Iniciou o consumo de álcool ou outras drogas
- () Aumentou o consumo de álcool ou outras drogas.
- () Iniciou o uso de algum psicotrópico.
- () Iniciou o uso de alguma medicação.
- () Nenhum
- () Outro: _____

Alguma vez você já foi vítima de algum tipo de preconceito? Se sim, explique a situação vivenciada.

Como considera a sua relação com os professores do curso?

Como você considera a sua relação com os colegas do curso?

Como você classificaria seu estado de saúde mental atualmente?

- a) Ótimo
- b) Muito bom
- c) Bom
- d) Regular
- e) Ruim

Você se sente adoecido mentalmente?

- a) Sim
- b) Não

EIXO 2 - Alternativas para amenizar o sofrimento e/ou adoecimento na Universidade

Faz acompanhamento psiquiátrico no momento? Se sim, há quanto tempo?

Você faz uso de algum remédio? Se sim, quais?

Já se consultou com algum psiquiatra antes? () Sim () Não

Já fez psicoterapia antes? () Sim () Não

Você está fazendo psicoterapia individual agora? Se sim, há quanto tempo?

EIXO 3 - Medidas adotadas pelo Campus de Palmas da UFT

Já ouviu falar no Programa de Promoção à Vida e à Saúde Mental (Mais vida), na Universidade Federal do Tocantins (UFT)? () Sim () Não

Conhece as ações que ele desenvolve? () Sim () Não

Conhece o auxílio saúde, concedido aos estudantes de graduação da UFT?

() Sim () Não

Se sim. Já utilizou esse benefício? () Sim () Não

Conhece o setor de Apoio ao Estudo e à Carreira na UFT? () Sim () Não

Se sim. Já participou de ações desenvolvidas por esse setor? () Sim () Não

Já participou de oficinas, palestras ou seminários voltados para a temática “Prazer e Sofrimento na Universidade” na UFT? () Sim () Não

Em sua opinião, as medidas adotadas pela UFT, quanto a prevenção do sofrimento na Universidade tem tido resultados positivos e satisfatórios? Justifique sua resposta.

EIXO 4 - Fontes de prazer dos estudantes

Quais atividades acadêmicas você desenvolve atualmente na Universidade? (pode marcar mais de um)

- Disciplinas da grade do meu curso
- Disciplinas optativas
- Projeto de Extensão
- Projeto de Iniciação Científica (IC)
- Monitoria
- Ligas Acadêmicas
- Atividades relacionadas ao Centro Acadêmico (CA)
- Estágio curricular?
- Estágio extra curricular?
- Outras: _____

Quais as atividade(s) ou ocupação(ões) que realiza na Universidade e que não tenha vínculo com seu Curso? (pode marcar mais de um)

- Curso de línguas
- Atividade física
- Atividade filantrópica
- Curso de capacitação
- Outros: _____

Na UFT, enquanto estudante de Graduação, qual a sua principal fonte de prazer?

Eixo 5 - Dados pessoais

Idade:

- () Até 17 anos
 () 18 a 19 anos
 () 20 a 21 anos
 () 22 a 23 anos
 () 24 a 25 anos
 () 26 a 27 anos
 () 28 a 29 anos
 () 30 a 31 anos
 () 32 a 33 anos
 () 34 a 35 anos
 () 36 a 37 anos
 () 38 a 39 anos
 () 40 a 41 anos
 () 42 a 43 anos
 () 44 a 45 anos
 () Acima de 45 anos

Sexo: () Masculino () Feminino

Estado civil: () Solteiro () Casado/União Estável () Divorciado/Separado () Viúvo

Tem filhos? () Sim () Não

Cursando qual Curso:

- | | | |
|-----------------------------|-----------------------------|---------------|
| () Administração | () Direito | () Filosofia |
| () Arquitetura e Urbanismo | () Enfermagem | () Medicina |
| () Ciência da Computação | () Engenharia Ambiental | () Nutrição |
| () Ciências Contábeis | () Engenharia Civil | () Pedagogia |
| () Ciências Econômicas | () Engenharia de Alimentos | () Teatro |
| () Jornalismo | () Engenharia Elétrica | |

Entrou em que ano/semestre na UFT:

2014/1() 2015/1() 2016/1() 2017/1() 2018/1() 2019/1()
 2014/2() 2015/2() 2016/2() 2017/2() 2018/2() 2019/2()

Outro: _____

Em relação ao curso, você:

Já tranquei

Já pensei em trancar

Nunca pensei em trancar

Já concluiu outro Curso Superior? Sim Não

Se sim. Qual? _____

Já iniciou outro Curso Superior e não concluiu? Sim Não

Se sim. Qual? _____

Trabalha atualmente? Sim Não

Se sim. Qual o Vínculo (pode marcar mais de um vínculo se for o caso):

Estágio

Concurso Público

CLT

Outro, Qual? _____

APÊNDICE B – CONVITE PARA PARTICIPAR DA PESQUISA

CONVITE PARA PARTICIPAR DA PESQUISA

**LEVANTAMENTO DE PERFIL DO ALUNO
DA DISCIPLINA " PRAZER E SOFRIMENTO
NA UNIVERSIDADE 2019/2"**

DATA: DE 04 A 15 DE NOVEMBRO
DISPONÍVEL EM: LINK NO GOOGLE DOCS
**PÚBLICO ALVO: ALUNOS DA DISCIPLINA PRAZER E
SOFRIMENTO NA UNIVERSIDADE 2019/2**

Pesquisadora: Andressa Macêdo Siva - Cel: (63) 99979-0110
**Orientadora: Prof. Dra Liliam Deisy Ghizoni - Cel: (63) 8416 -
7025**



APÊNDICE C - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE

Gostaria de convidá-lo a participar da pesquisa sobre o tema ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: ENTRE TER SAÚDE E ADOECER, para o Trabalho de Conclusão de Curso da discente Andressa Macêdo Silva no curso de Administração da Universidade Federal do Tocantins/Campus Palmas. Este trabalho é orientado pela Prof. Dra. Liliam Deisy Ghizoni. Em qualquer etapa do estudo você terá acesso à pesquisadora responsável para esclarecimentos de eventuais dúvidas no e-mail **andressamacedo21@gmail.com** e terá direito de retirar a permissão para participar do estudo a qualquer momento, sem qualquer penalidade ou prejuízo. As informações coletadas serão analisadas em conjunto com as de outros participantes e será garantido o sigilo, a privacidade e a confidencialidade das questões respondidas. Nenhum nome ou qualquer outra informação individual sobre os participantes será utilizado no relato final dos resultados.

Caso sinta-se mal ao responder o instrumento (ou após) pedimos que ligue para um dos números a baixo:

CVV - 188

UPA Norte Palmas - (63) 3218-5110

UPA Sul Palmas - (63) 3218-5569

CAPS II - Centro de Atenção Psicossocial - (63) 3218-5247

CAPS AD III - Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas - (63) 3218-5519

COEST - Coordenação de Estágio e Assistência Estudantil - UFT/Palmas - Bloco 2 – Sala 28
(63) 3229-4745 apoiopsicopedagogico@uft.edu.br

Desde já, agradecemos a colaboração em participar desta pesquisa.

() Desejo participar da pesquisa.

() Não desejo participar da pesquisa.

APÊNDICE D - ARTIGO



ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: ENTRE TER SAÚDE E ADOECER

Andressa Macêdo Silva²

Universidade Federal do Tocantins (UFT)

RESUMO

Este estudo tem como objetivo geral identificar quais os fatores que contribuem para os processos de adoecimento ou de saúde dos estudantes universitários da UFT, que cursaram em 2019/2 a disciplina optativa: Prazer e Sofrimento na Universidade (Turma B). Trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa, de natureza descritiva e que teve como procedimento a pesquisa de campo. O questionário foi disponibilizado para os estudantes da disciplina optativa por meio de um link do google forms, que foi compartilhado no grupo do WhatsApp da turma. A amostra foi de 21 participantes, contendo alunos dos cursos de graduação em: administração, engenharia civil, engenharia elétrica e direito. Os dados foram analisados com o auxílio do Excel e através da análise de conteúdo. Como resultado do objetivo geral, a pouca idade, estudar e trabalhar ao mesmo tempo, a sobrecarga e a pressão pelas exigências do curso, foram considerados fatores que contribuem para o processo de adoecimento dos estudantes universitários da disciplina optativa. Assim, pode-se considerar que esta pesquisa atingiu aos objetivos propostos, demonstrando dessa forma que as vivências de prazer e sofrimento para os estudantes são comuns e indissociáveis na organização do trabalho da Universidade, assim como em outros ambientes de trabalho.

Palavras-chave: Estudantes universitários. Adoecimento-saúde. Prazer-sofrimento. Trabalho

² Graduanda do Curso de Administração da Universidade Federal do Tocantins (UFT).

1 Introdução

Os dilemas presentes na vida do jovem estudante universitário, não se limitam apenas aos métodos utilizados por eles para se adaptarem e darem continuidade à sua vida acadêmica. Englobam também novos hábitos e mudanças voltadas à saúde, alimentação, lazer, práticas culturais, sexuais e suas relações com a família (SANTANA; PIMENTEL; VERÁS, 2020). Tendo em vista que, o universitário está inserido em uma estrutura organizacional com obrigatoriedade de realizar atividades específicas, como estudar e frequentar aulas práticas, estágios e exercícios avaliativos, além de ser também um ambiente acadêmico competitivo, gerador de conflitos e de estresse, estudar é então considerado um trabalho (OLIVEIRA et al., 2017).

Segundo Michaelis (2020) o trabalho pode ser definido como um conjunto de práticas produtivas ou intelectuais realizadas pelo homem para gerar uma utilidade e atingir um determinado fim.

A Psicodinâmica do trabalho é uma disciplina clínica teórica. Sua análise clínica sobre um contexto de trabalho específico se fundamenta na observação e na escuta de circunstâncias vivenciadas pelos trabalhadores (MARTINS; MORAES; LIMA, 2010).

O trabalho é uma atividade humana e social repleta de significados e significações que influenciam na construção de identidades e papéis e na definição da condução de vida de cada pessoa. Assim, pode-se dizer que um estudante matriculado formalmente em uma instituição de ensino, seja em nível fundamental, médio, superior ou de pós-graduação, é um trabalhador por ocupação (SILVA, 2019).

A universidade é um ambiente de grande importância para o desenvolvimento de vida de muitos jovens, pois garante a ampliação de suas habilidades e competências profissionais e pessoais, além de também colaborar para uma melhora no funcionamento cognitivo de seus estudantes, sendo assim um espaço que ocasiona impactos positivos para o seu público alvo (ARIÑO; BARDAGI, 2018). Mas a carga horária de aulas na maioria das vezes excessivas, receio do fracasso profissional podem ocasionar o desgaste físico e psicológico desses universitários, já que a estrutura ofertada pela vida acadêmica é cansativa e muitas vezes massacrante (VENTURA, 2018).

O trabalho, o estudar no caso, pode colaborar para desestabilização da saúde do estudante, no momento em que as condições para estudar, as relações sociais e as escolhas gerenciais não contribuem para a gestão e melhora da organização do trabalho na universidade. No momento em que o trabalho, se torna um ambiente de pressões rígidas e

difícil solução, sentimentos de frustração, tédio, medo e impotência se tornam comuns. (MARTINS, 2010).

Para Dejours (2011), o sofrimento é essencial na relação do ser humano com o seu trabalho, além do fato de que esse sofrimento pode-se transformar em prazer. Isso acontece com a construção da identidade e a realização de si, através da dinâmica do reconhecimento.

O trabalho torna-se fonte de prazer quando permite usar a inteligência e se reconhece a importância desta para a organização laboral. Também quando, existe a compatibilidade entre tarefa prescrita e atividade real ou quando uma organização flexível do trabalho permite negociar ou adapta-se às condições adversas de uma determinada situação, abre-se um caminho para vivências de prazer da organização (SALGADO; AIRES; SANTOS, 2018).

Para a psicodinâmica do trabalho o prazer está relacionado ao sofrimento que surge do confronto com o real do trabalho, sendo essa, uma situação relacionada à vitória do trabalhar sobre as resistências do real (MENDES; MULLER, 2013).

Diante dessa realidade, a Universidade Federal do Tocantins, criou por meio da Portaria de nº 559, na data de 11 de abril de 2018, o Programa de Promoção à Vida e à Saúde Mental (Programa Mais Vida). A sua finalidade está relacionada à criação de uma política institucional de bem-estar e saúde mental para a comunidade acadêmica (UFT, 2018).

Foi por meio do Programa “Mais Vida” que teve origem a disciplina optativa “Prazer e Sofrimento na Universidade”. O objetivo principal desta disciplina foi garantir, aos alunos, possibilidades para que eles pudessem lutar frente às adversidades da vida, tanto acadêmica quanto pessoal (QUADRANGULAR, 2018).

A disciplina “Prazer e Sofrimento na Universidade” foi ofertada a primeira vez em 2019/1, nos cursos de graduação de Administração e Jornalismo, no Campus Palmas da Universidade Federal do Tocantins. A disciplina teve como objetivo geral colaborar para que os acadêmicos pudessem ter espaço de fala e escuta para as suas narrativas sobre as vivências de prazer e de sofrimento.

No segundo semestre de 2019, a referida disciplina se ampliou, foram ofertadas duas turmas – Turma A e Turma B. Deste modo outros professores foram chamados para compor o coletivo de trabalho. Algumas adaptações foram feitas e com isso nasceu este Trabalho de Conclusão de Curso, que tem por finalidade, analisar quais os fatores que contribuem para os processos de adoecimento ou de saúde dos estudantes da disciplina Prazer e Sofrimento na Universidade, ofertada em 2019/2 para alunos/as da Universidade Federal do Tocantins.

Destarte, fez-se um recorte para este TCC, onde serão trabalhados os dados somente da Turma B³.

Essa pesquisa teve como objetivo geral Identificar quais os fatores que contribuem para os processos de adoecimento ou de saúde dos estudantes universitários da UFT, que cursaram em 2019/2 a disciplina optativa: Prazer e Sofrimento na Universidade (Turma B). Já os objetivos específicos foram os seguintes: a) mapear quais os principais sintomas de sofrimento e de adoecimento dos estudantes que cursaram a optativa em 2019/2 na Turma B; b) identificar quais as alternativas utilizadas pelos estudantes para amenizar o sofrimento e/ou adoecimento na Universidade; c) verificar quais são as fontes de prazer dos estudantes que cursaram a optativa em 2019/2 na Turma B.

2 Influência da gestão no processo de saúde e doença

De acordo com Gaulejac (2007) a gestão é definida como uma ideologia, por ter como objetivo racionalizar de modo prático o funcionamento das organizações. A gestão gerencialista é apresentada como uma ideologia que transforma as atividades humanas em indicadores de desempenho, e esses desempenhos em custos ou em benefícios. Assim, a competitividade e foco nos resultados, antes recursos priorizados na gestão empresarial, passam a serem impulsionadores de uma sociedade que o autor denomina doentia (GAULEJAC, 2007).

Na atualidade, o trabalhador tem se esforçado livremente e com grande empenho, para conseguir trabalhar vinte e quatro horas por sete dias da semana. O chefe os alcança em todo lugar, a qualquer hora. O expediente nunca termina. Já não existe espaço de trabalho e espaço de lazer. Tudo se confunde (BRUM, 2016).

O processo de globalização acentuou-se nas últimas duas décadas e foi definido pelo estabelecimento de uma política econômica que domina o mundo do trabalho e faz com que os trabalhadores favoreçam o seu posicionamento e omitam-se quanto a sua parcialidade (MACÊDO et al., 2016).

A ideologia neoliberal reproduz um modelo de homem com liberdade para acumulação de riquezas, mas que para isso deve se submeter às leis do mundo do trabalho, em que o fator humano é percebido como determinante de sucesso ou fracasso (DEJOURS, 2005).

³ Os dados da Turma A serão tratados em outra publicação, uma vez que não se pretende fazer estudo comparativo no momento.

A sociedade do século 21 não é mais disciplinar, mas uma sociedade de desempenho. Os trabalhadores não são mais “sujeitos de obediência”, mas “sujeitos de desempenho e de produção”. São empresários de si mesmos. A sociedade disciplinar é comandada pelo “não”, formando loucos e delinquentes. Já sociedade do desempenho, produz depressivos e fracassados. A sociedade de desempenho produz infartos psíquicos (BRUM, 2016).

De acordo com a psicodinâmica do trabalho, o trabalho pode ser definido como aquilo que o sujeito deve agregar às normas para atingir os objetivos que lhe são atribuídos. Assim, o trabalho deve promover a formação da identidade do trabalhador, garantindo o equilíbrio e a saúde mental e assim evitando o adoecimento (GUIMARÃES JÚNIOR, 2017).

O trabalhador precisa buscar o seu bem-estar e se interrogar quando isso não acontece e de que forma isso pode ser melhorado. Respeitando os seus limites e entendo que isso não o velo a permanecer inerte (BRUM, 2016).

3 Prazer e sofrimento de estudantes universitários

O debate a respeito das vivências de prazer e sofrimento foi estabelecido sob a abordagem da psicodinâmica, teoria elaborada por Dejours (1987). Para esse autor, essas vivências servem como indicadores de saúde psíquica no ambiente de trabalho, onde, para assegurar-las, os trabalhadores procuram o prazer e tentam evitar o sofrimento (SOUZA; MENDONÇA, 2009).

A Organização do Trabalho pode ser definida como a divisão das tarefas dos homens dentro das instituições. Essa divisão acontece por meio da determinação da prescrição do trabalho (e assim sendo, a diferença entre este e o trabalho real). O trabalho prescrito auxilia a orientar, controlar e fiscalizar o trabalho. O sofrimento relacionado ao trabalho resulta da organização do trabalho, que pode colaborar para sua modalidade criativa ou impossibilitar sua ressignificação com alguns empecilhos como: acelerar a esteira de produção, sobrecarregar o trabalhador, fazer com que a relação hierárquica seja mais dura, diminuir a autonomia do trabalhador, entre outros (ANJOS, 2013).

O ensino superior marca a entrada ao mundo do trabalho e a autonomia do jovem estudante. Esta mudança tem um papel fundamental no desenvolvimento do estudante e acarreta dificuldades e preocupações. Mesmo a classe estudantil não sendo considerada como trabalhadora, as atividades realizadas no ambiente acadêmico podem ser definidas como pré-profissionais, já que estão estabelecidas numa estrutura organizacional com obrigatoriedade

de aperfeiçoar atividades específicas, como estudar e frequentar aulas práticas, estágios e exercícios avaliativos, e também pelo ambiente acadêmico competitivo, gerando muitas vezes conflitos e de estresse (OLIVEIRA et al. , 2017).

A maioria dos estudantes ingressa na Universidade ainda na adolescência, em um curso muitas vezes idealizado desde a infância e com muita satisfação pela aprovação em um processo seletivo que no Brasil é bastante exigente e muito disputado principalmente nas instituições públicas. Mas, toda essa satisfação pelo sonho realizado, é substituída por situações adversas e vários desafios ao longo do curso (ARAÚJO, 2016).

A adolescência é um período de grande importância no desenvolvimento humano, resultante de mudanças físicas e psíquicas comuns dessa fase. É o momento de transição para a vida adulta, cheio de definições biológicas, sociais e, especialmente, psicológicas para toda a vida. Assim, os estudantes universitários fazem parte de um grupo de alto risco, possivelmente agravado pelas tensões ligadas à mudança para universidade, assim como estar longe de casa pela primeira vez, ter de fazer novos amigos, lidar com as finanças, adaptarem-se aos novos colegas, sistemas de aprendizagem e criar uma nova identidade como estudante (CAMPOS, 2016).

Diante desse cenário, muitos universitários adoecem depois do ingresso no ensino superior. Alguns desenvolvem estratégias para superar a pressão na vida acadêmica, outros sofrem as consequências no desempenho do papel de estudante, mas também em todas as outras áreas da sua vida. Enquanto espaço institucional observa-se na universidade a criação de situações que provocam o sofrimento em seus protagonistas, o que muitas vezes não é notado pela maior parte das pessoas. Mesmo assim, o sofrimento não deixa de manifestar seus efeitos, comprometendo o bom funcionamento das diversas esferas do ambiente universitário (NEVES, 2015).

A centralidade do trabalho no mundo contemporâneo é uma temática abordada com frequência, sendo que o trabalho é uma parte de grande importância na construção da saúde e da vida e estabelece uma ponte com o real. O sofrimento faz parte do trabalho porque o real se mostra ao trabalhador quando este se vê diante de incidentes ou imprevistos. A experiência com o real se dá de maneira afetiva, por meio da vivência do fracasso. Assim, trabalhar compreende em presenciar, de forma inevitável, com a experiência do sofrimento (TSCHIEDEL; MONTEIRO, 2013; MORAIS, 2013).

O trabalho pode ser considerado também um dos motivos do suicídio ou até o motivo principal. O suicídio acontece devido a uma dor psíquica: uma dor que serve de sinal; ao mesmo tempo em que mobiliza e enfraquece as forças do trabalhador. A morte é buscada

quando a pessoa não tem mais perspectiva em viver, diante de tanta dor. Contribuem para isso a organização e suas incertezas em seus objetivos e papéis, a difícil tarefa de conciliar a vida pessoal e profissional, o trabalho intenso e a pressão de tempo, as cobranças de produtividade, as metas de produção, a instabilidade no emprego, além do sentimento de insegurança e a competitividade entre os colegas de trabalho (MERLO; HELOANI, 2013).

De acordo com os processos psicodinâmicos desenvolvidos no trabalho: o sofrimento pode ter 3 diferentes destinos: o sofrimento criativo, o sofrimento patogênico e o sofrimento ético. O sofrimento torna-se criativo quando o trabalhador consegue transforma-lo em prazer por meio da *inteligência prática*, que é hábil, criativa e altera a prescrição para acrescentar a contribuição do trabalhador com a organização. Essa inteligência vem da experiência, firme nas sensações, que servem de guia para solucionar os problemas, contendo uma dimensão corporal, que, algumas vezes, antecede a representação (MORAIS, 2013).

Já o sofrimento patogênico acontece quando acabam os recursos defensivos, prevalecendo à vivência do fracasso, que leva ao adoecimento. O aumento do sofrimento acaba levando depressão e á desestabilização, que pode acarretar em uma crise de identidade, já que o sujeito passa a duvidar da sua capacidade, de sua competência, o que atinge também sua identidade (MORAIS, 2013; DEJOURS, 2007).

O sofrimento ético pode ser entendido como uma vivência de sofrimento conhecida pelo trabalhador quando se sujeita ou participa de situações (no ambiente de trabalho) das quais discorda, comportando-se de forma diferente em relação aos seus valores. O sofrimento ético é, portanto, um conflito moral e emocional consigo mesmo (VASCONCELOS, 2013).

Vale ressaltar que o trabalho pode ser tanto fonte de prazer como de sofrimento, um não excluí o outro. Prazer e sofrimento são inseparáveis, e o trabalho ajuda a transformar o sofrimento em prazer por meio de condições sociais, políticas e éticas da organização e dos processos de trabalho. Tanto o prazer como o sofrimento são consequências da combinação da história do trabalhador com a organização do trabalho, do qual o prazer é proveniente da vitória em relação a resistência do real. O trabalho deve garantir ao trabalhador uma atividade psíquica que possa evitar o sofrimento e ressignificar sua relação com o trabalho (MENDES; MULLER, 2013).

O prazer pode ser vivenciado quando o trabalho possibilita a valorização e o reconhecimento do trabalhador, principalmente ao fazer uma tarefa significativa e importante para a organização e a sociedade. A utilização da criatividade e a possibilidade de expressar uma marca pessoal também são consideradas fontes de prazer, além do orgulho e da

admiração por aquilo que o trabalhador executa, sentimentos somados ao reconhecimento da chefia e dos colegas (SOUSA; MENDONÇA, 2009).

4 Metodologia

Tendo em vista, que a pesquisa qualitativa trabalha com a escolha adequada de métodos e teorias; na verificação e estudo de diferentes perspectivas; nas reflexões de pesquisadores sobre suas pesquisas como parte do processo de conhecimento; e por possuir várias abordagens e métodos; torna-se a abordagem mais adequada para ser utilizada nessa pesquisa para a análise dos processos de adoecimento ou de saúde dos estudantes universitários (FLICK, 2009).

Quanto ao procedimento, refere-se a uma pesquisa de campo, pois além de trabalhar com pesquisas bibliográficas e documentais, também foi realizada a coleta de dados junto aos sujeitos da pesquisa (GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

Participaram deste estudo os alunos matriculados na Turma B da Disciplina Optativa Prazer e Sofrimento na Universidade em 2019/2, na Universidade Federal do Tocantins, Campus Palmas.

Alunos de Administração, Direito, Engenharia Civil e Engenharia Elétrica matricularam-se, somando 33 alunos, entretanto, 5 ” foram reprovados por falta na disciplina. Deste modo a população é de 28 participantes (100%), entretanto a amostra é de 21 participantes (75%).

O instrumento de pesquisa foi um questionário on-line, hospedado na plataforma Google Forms, contendo ao todo foram 44 perguntas, sendo 12 abertas (descritivas), 27 fechadas (múltipla escolha, binárias e escala likert) e 5 mistas (aberta e fechada ao mesmo tempo).

O instrumento está dividido em cinco eixos, relacionados ao objetivo geral e aos objetivos específicos e mais a identificação inicial do aluno, que acabou ficando no último eixo com a finalidade de tornar o instrumento mais atrativo aos respondentes e iniciar pelas perguntas consideradas mais cansativas, como por exemplo, as perguntas abertas, que exigem maior tempo e concentração por parte dos participantes: Eixo1: Sobre os sintomas de sofrimento e de adoecimento; Eixo2: Alternativas para amenizar o sofrimento e/ou adoecimento na Universidade; Eixo3: Medidas adotadas pelo Campus de Palmas da UFT; Eixo 4: Fontes de prazer dos estudantes; e Eixo 5: Dados pessoais.

Após a aplicação dos questionários, os dados coletados foram organizados e tabulados em uma planilha do Excel. Quantificando os percentuais das respostas inicialmente por turma e depois no geral.

Os dados qualitativos foram submetidos à análise de conteúdo. As categorias foram criadas e pré-definidas conforme as questões abertas do questionário e os temas de acordo com a frequência das temáticas de cada pergunta.

5 Resultados e discussões

Por meio das informações sociodemográficas, nota-se que os participantes da pesquisa formam um perfil composto em sua maioria por jovens (entre 18 e 31 anos de idade), solteiros, sem filhos, onde o número de homens e mulheres é praticamente igual e não concluíram outro curso superior.

Os jovens estão ingressando no ensino superior com idade cada vez menor, em sua maioria logo após a conclusão do ensino médio. Para muitos estudantes, entrar na Universidade representa um momento desafiador pela carga acadêmica, por terem pouca idade, enfrentar responsabilidades parecidas com a de adultos, sem ainda dominar as habilidades e ter a maturidade cognitiva para essa fase, o que colabora para aumento dos problemas de saúde mental, sendo assim um grupo de alto risco para o desenvolvimento de problemas psíquicos (RIOS et al., 2019).

Grande parte dos estudantes também revelou que trabalha (66,7%). Na contemporaneidade, um novo perfil de estudante é encontrado dentro da Universidade: o estudante trabalhador ou o trabalhador que estuda. O primeiro se caracteriza como aquele que necessariamente não garante o próprio sustento e/ou da sua família e tenta no trabalho uma melhor qualidade de vida e acesso aos bens e produtos. O segundo por sua vez, trabalha para conseguir o sustento da família e no final do dia prolonga a jornada de trabalho com as atividades acadêmicas, uma dupla jornada. O que conseqüentemente, altera o perfil estudantil e nas salas de aula passa a ser comum a presença de estudantes que chegam após o início das aulas e/ou saem antes do término da mesma; possuem muita dificuldade de manter o foco e a concentração durante as atividades desenvolvidas, pois estão na maioria das vezes cansados e distraídos; onde com muita dificuldade conseguem cumprir com os compromissos acadêmicos e acabam não tendo bons resultados nas atividades avaliativas (OLIVEIRA et al., 2017).

Isso se associa também ao fato de a grande maioria dos participantes da pesquisa terem respondido que só se dedicam de 0 a 5 horas de estudo semanalmente fora de sala de aula (52,4%) e que as atividades acadêmicas desenvolvidas por eles na Universidade são: frequentar as aulas das disciplinas previstas na grade do curso (95,2%) e também as disciplinas optativas (90,5%). Já com relação às atividades ou ocupações realizadas na Universidade e que não tenham vínculo com seu curso, a maior parte deles revelaram não fazer “nenhuma” atividade (42,9 %) e a minoria, atividade física (33,3%), cursos de capacitação (9,5%), curso de línguas (4,8%), jogar vídeo game (4,8%) e trabalhar (4,8%). Essa dupla jornada, de trabalho e estudo, impacta muitos nesses resultados.

Vale ressaltar, que muitos desses estudantes informaram estarem se sentindo sobrecarregados durante o semestre 2019/2 (52,4%) e se sentindo pressionados pelas exigências do curso (62%). Entre as sobrecargas estavam: “a cobrança dos professores”, “trabalhar e estudar”, “TCC”, “em todas as disciplinas”, “provas e prazos” e “em trabalhos com conteúdos muito extensos”. Já quanto às pressões vivenciadas pelo curso, foi muito mencionado a questão de : “prazos e metas”, a “falta de empatia dos professores”, “a necessidade de ser o melhor”

Demandas acadêmicas como: a grande carga horária de estudos, o nível elevado de exigências em relação ao processo de formação, a adequação a um novo contexto, novos hábitos de sono, novas demandas de organização de tempo e técnicas de estudo, etc, são aspectos inerentes da vida universitária. Esses aspectos podem colaborar para o estresse desses estudantes, pois exigem do estudante uma capacidade comportamental em se organizar e conseguir encarar tais exigências. Mas quando existe uma dificuldade neste conjunto de habilidades e competências, é possível que estes aspectos estressores sejam vivenciados com maior intensidade pelo aluno (ARIÑO; BARDAGI, 2018).

Diante desse contexto, os principais sintomas apresentados pelo estudantes foram: desânimo (71,40%), indecisão (62%), inquietação (62%), sentimentos de tensão (62%), irritabilidade (62%), sentimento de inutilidade (57,10%) e incapacidade de relaxar (57,10%). Para 42,9% deles concordam que a Universidade é tida como a causa dos sintomas mencionados e 47,3% revelando que para eles os sintomas foram agravados ou agravados totalmente pela graduação. E mesmo a maioria respondendo que estavam com a saúde mental regular (38%), a maioria revelou se sentir adoecidos mentalmente (66,7%).

Os efeitos desses sintomas do sofrimento, provenientes durante o processo acadêmico podem ser observados nos índices de reprovação, trancamento e evasão (SANTOS, 2018). Ao

responderem o instrumento 47,6% dos estudantes informaram que já pensaram em trancar o curso e 9,5% já trancaram.

O sofrimento psíquico está presente entre os estudantes universitários, um dos sintomas indicativos de sua gravidade são ideações e tentativas de suicídio (OIKAWA, 2019). É de grande importância ressaltar também outros sintomas mencionados pelos estudantes, como: sinto que não vale a pena viver (28,6%), penso em morrer (23,8%), pensamentos obsessivos (19,05%), desejo estar morto (9,5%) e tentativa de suicídio (9,5%). Esses sintomas mencionados, demonstram que o nível de sofrimento psíquico de alguns alunos se encontra em um estado muito elevado, o que serve de alerta para medidas emergenciais na Universidade, a fim de conter e amenizar esse sofrimento e garantir mais qualidade de vida para esses estudantes.

Mesmo diante dos sintomas apresentados pelos estudantes, 85,7 % responderam que não estavam fazendo acompanhamento psiquiátrico no momento e 76,2% nunca fizeram psicoterapia antes. Já 90,5% nunca se consultaram com psiquiatra antes, não estavam fazendo uso de nenhum medicamento e nem psicoterapia no momento.

Geralmente, os principais motivos relacionados ao fato desses estudantes não buscarem ajuda são: a falta de efetividade dos serviços de saúde mental e o preconceito ligado à doença mental e ao seu tratamento (CAMPOS, 2016). Assim, a maioria deles busca a ajuda entre os amigos e familiares para amenizar o seu sofrimento psíquico (RIOS et al., 2019).

Apesar do sofrimento enfrentado pelos estudantes, ao responderem o instrumento, muitos deles responderam ter como fontes de prazer: “o aprendizado” (19,5%), “atividades de lazer” (19,5%), “me superar a cada dia” (4,8%), “saber que estou finalizando o curso” (4,8%), “estar fazendo um curso que gosto” (9,5%) e os “os amigos” (28,6%), o que justifica outros resultados da pesquisa. Onde 66,7% deles informaram ter uma relação “boa”, “tranquila” e “os motiva” com os seus colegas de curso e na relação com os professores 57,1% dos alunos informaram ter uma relação “boa” ou “normal” com eles. Muitos também responderam que nunca foram vítimas de algum tipo de preconceito (76,2%).

Entre os fatores que colaboram para o não adoecimento e sofrimento psíquico, merecem destaque a forte identificação e ligação com os grupos de amizades criados no meio acadêmico, pois ao fazer amigos, os estudantes se sentem menos sozinhos o que impacta positivamente nos sintomas relacionados ao sofrimento psíquico desses estudantes. Assim, existem ótimos benefícios ao serem criadas fortes conexões sociais dentro da universidade, isso ajuda a minimizar o estresse entre os universitários (RIOS et al., 2019).

Visando desenvolver uma política institucional de bem-estar e saúde mental para a comunidade acadêmica, a UFT criou o Programa mais vida (UFT, 2018). Dos estudantes que participaram do instrumento 95,2% deles já ouviram falar dele e 57,1% conhece as ações que ele desenvolve e 62% deles conhece o auxílio saúde, um subsídio financeiro para os estudantes de graduação da UFT, para que possam custear as despesas de um atendimento psicológico ou psiquiátrico (UFT, 2019). Sendo também que 90,5% dos estudantes afirmaram no instrumento que participaram de oficinas, palestras ou seminários voltados para a temática “Prazer e Sofrimento na Universidade”.

Mas 90,5% dos estudantes nunca utilizaram o auxílio saúde, 66,7% não conhecem o setor de Apoio ao Estudo e a carreira na UFT e 95,2% nunca participaram das ações desenvolvidas por esse setor.

Para 42,9% dos alunos “as medidas adotadas pela UFT têm sido positivas, mas não satisfatórias”. Entre as verbalizações dele estão: “falta uma participação maior dos professores, um maior interesse em saber de que forma eles podem contribuir para essa prevenção”, “as iniciativas da UFT... não alcançam todos os alunos e aqueles que mais precisam”, “os resultados poderiam ser melhores caso houvesse maior divulgação”, “a disciplina de prazer e sofrimento na universidade ajuda a gente a entender e lidar com diversas situações do nosso cotidiano, ela nos mostra que existe pessoas que estão passando pelo mesmo problema com os mesmos medos, frustrações, desânimo e nos faz ver medidas que podem ser adotadas para que isso venha a melhorar” e “alguns não conseguem ser atendido no apoio psicológico ao aluno.”

Na Universidade, os estudantes irão vivenciar experiências tanto de prazer e sofrimento, como todo ambiente de trabalho. De acordo com a psicodinâmica do trabalho, prazer e sofrimento são indissociáveis (MENDES; MULLER, 2013). Para Dejours (2011), a distância entre o prescrito e o real na situação laboral pode ocasionar sofrimento, mas não se caracterizará necessariamente como patogênico ao trabalhador, já que depende de como ele vai encarar a realidade e as dificuldades impostas, podendo utilizar de sua inteligência e habilidades para resolver os problemas e as situações não previstas pela organização do trabalho. Mendes e Cruz (2004) mencionam que para permanecer saudável não significa não ter sofrimento, mas saber enfrenta-lo quando necessário, conforme as possibilidades internas e externas do trabalhador para transformar e dar um novo sentido ao sofrimento, através da tomada de consciência das suas causas, conflitos e frustrações.

Através da análise dos dados e das informações apresentadas é possível perceber que o prazer e o sofrimento estão fortemente ligados dentro do ambiente de trabalho, onde um não

existe sem o outro e um não anula a presença do outro. Assim, a experiência de prazer-sofrimento para os estudantes de graduação matriculados na Turma B da disciplina optativa “Prazer e Sofrimento na Universidade”, da UFT, acontece de forma natural, tendo em vista o fato de ser um estudante/trabalhador. Seria importante que os profissionais que atuam na área de apoio ao estudante trabalhassem junto aos docentes, em mais projetos e ações, com maior abrangência de público, visando proporcionar mais qualidade de vida e saúde mental ao mesmo, a fim de ajudá-lo a enfrentar e superar o sofrimento, e para que este sofrimento não se transforme em uma patologia ou levando o estudante ao fim da vida, por meio do suicídio.

6 Considerações finais

Esta pesquisa buscou identificar quais os fatores contribuem para os processos de adoecimento ou de saúde dos estudantes universitários da UFT, que cursaram em 2019/2 a disciplina optativa: Prazer e Sofrimento na Universidade (Turma B). Por meio dos resultados apresentados note-se que a idade influencia muito na vivência de prazer e sofrimento na Universidade.

Outro fator de adoecimento está relacionado ao fato de muitos estudantes trabalharem e estudarem ao mesmo tempo. Diante dessa dupla jornada no dia a dia, muitos chegam na sala de aula com dificuldade de manter a concentração durante as aulas; tendo dificuldade em realizar as atividades acadêmicas e acabam não tendo bons resultados nas atividades avaliativas, o que conseqüentemente contribui para o processo de adoecimento desses estudantes.

Muitos desses estudantes relataram estarem se sentindo sobrecarregados durante o semestre 2019/2 (52,4%) e se sentindo pressionados pelas exigências do curso (62%). Essas pressões e sobrecargas são naturais dentro da vida acadêmica, mas requerem um conjunto de comportamentos para se organizar e buscar enfrentar essas situações, aprendendo assim a ressignificar e encarar como uma forma de crescimento e conhecimento, não de sofrimento ou adoecimento.

Dentre os alunos que participaram da pesquisa 66,7% deles informaram ter uma relação “boa”, “tranquila” e “os motiva” com os seus colegas de curso e na relação com os professores 57,1% dos alunos informaram ter uma relação “boa” ou “normal” com eles. O bom relacionamento com os colegas e professores é fundamental para o processo de saúde dos estudantes dentro da Universidade.

Os objetivos específicos delimitados para esta pesquisa foram: a) Mapear quais os principais sintomas de sofrimento e de adoecimento dos estudantes que cursaram a optativa em 2019/2 na Turma B. b) Identificar quais as alternativas utilizadas pelos estudantes para amenizar o sofrimento e/ou adoecimento na Universidade. c) Verificar quais são as fontes de prazer dos estudantes que cursaram a optativa em 2019/2 na Turma B.

Os principais sintomas de sofrimento e de adoecimento dos estudantes que cursaram optativa Prazer e Sofrimento na Universidade, em são: desânimo (71,40%), indecisão (62%), inquietação (62%), sentimentos de tensão (62%), irritabilidade (62%), sentimento de inutilidade (57,10%) e incapacidade de relaxar (57,10%). É importante mencionar alguns sintomas que tiveram uma porcentagem menor, mas possuem muita relevância dentro deste sintoma que não vale a pena viver (28,6%), penso em morrer (23,8%), pensamentos obsessivos (19,05%), desejo estar morto (9,5%) e tentativa de suicídio (9,5%).

Os estudantes relataram utilizar como alternativas para amenizar o sofrimento: o uso de medicamentos (9,5%), acompanhamento psiquiátrico (14,3%) e também a psicoterapia (9,5%). Vale ressaltar também que 66,7% não conhecem o setor de Apoio ao estudo e a carreira na UFT e 95,2% nunca participaram das ações desenvolvidas por esse setor.

As fontes de prazer dos estudantes que cursaram a optativa em 2019/2 na Turma B, segundo a pesquisa foram: “o aprendizado” (19,5%), “atividades de lazer” (19,5%) e os “os amigos” (28,6%), “me superar a cada dia” (4,8%), “saber que estou finalizando o curso” (4,8%), “estar fazendo um curso que gosto (9,5%)”. Também podem ser mencionadas: “Atividade Física” (33,3%), “curso de capacitação” (9,5%), “curso de línguas” (4,8%), “jogo de vídeo game” (4,8%) e o “trabalho (4,8%)”.

Assim, pode-se considerar que esta pesquisa atingiu aos objetivos propostos, identificando os fatores que contribuem para os processos de adoecimento ou de saúde dos estudantes universitários da UFT, demonstrando que as vivências de prazer e sofrimento para os estudantes são comuns e indissociáveis na organização do trabalho da universidade, assim como em outros ambientes de trabalho. Essas vivências tornando-se importantes para o crescimento e desenvolvimento do trabalhador, a partir do momento que ele aprende a resignificá-las.

Sugere-se para pesquisas futuras, sobre a mesma temática abordar os seguintes assuntos: a) Declaração da cor de pele b) declaração quanto à etnia c) declaração quanto à questão de gênero (orientação sexual) d) declaração da renda familiar e) escolaridade familiar f) estudar registros de violências nas universidades (como assédio moral), assuntos não

abordados nesta pesquisa, mas que podem trazer grandes contribuições e análises para pesquisas futuras.

Referências

ANJOS, F. B. dos. Organização do trabalho. IN: VIEIRA, F. de O.; MENDES, A. M.; MERLO, A. R. C. (Org.). **Dicionário Crítico de Gestão e Psicodinâmica do Trabalho**. Curitiba: Juruá Editora, 2013, p. 267-272.

ARIÑO, D.O.; BARDAGI, M.P. Relação entre Fatores Acadêmicos e a Saúde Mental de Estudantes Universitários. **Revista Psicologia em Pesquisa**, Juiz de Fora, v.12, n.3, p. 44-52, set. 2018. Disponível em: < <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psipesq/v12n3/05.pdf> >. Acesso em: 26 set. 2019.

ARIÑO, Daniela Ornellas. **Relação entre vulnerabilidade psicológica, vivências acadêmicas e auto eficácia em estudantes universitários**. 2018. 142 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, Florianópolis, SC, 2018.

ARAÚJO, Maria Bernadete Jeha. **Sintomas depressivos e trajetórias de qualidade de vida relacionada à saúde de estudantes de Medicina ao longo do curso de graduação**. 2016. 115 f. Tese (Doutorado em Ciências da Saúde) - Universidade Federal de Uberlândia – UFU - Faculdade de Medicina, Uberlândia, MG, 2016.

Auxílio Saúde. **UFT**, 2019. Disponível em: < <https://ww2.uft.edu.br/index.php/ensino/107-assuntos/proest/19070-auxilio-saude> > Acesso em: 14 set. 2019.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Tradução: Luís Augusto Pinheiro. São Paulo: 1977.

BRUM, Eliane. Exaustos-e-correndo-e-dopados. **El país**, 2016. Disponível em: < https://brasil.elpais.com/brasil/2016/07/04/politica/1467642464_246482.html > Acesso em: 23 nov. 2019.

CAMPOS, Claudia Ribeiro Franulovic. **Perfil sociodemográfico, clínico e acadêmico de estudantes universitários que passaram por atendimento psiquiátrico no serviço de assistência psicológica e psiquiátrica ao estudante da universidade estadual de campinas**

(**sappe-unicamp**) **entre 2004 e 2011**. 2016. 99f. Dissertação (Mestrado em Ciências Médicas) - Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP- Faculdade de Ciências Médicas, Campinas, SP, 2016.

DEJOURS, C. **A loucura do trabalho**: estudo de psicopatologia do trabalho. São Paulo: Cortez, 1987.

DEJOURS, C. Avant-propos para a edição brasileira. In: LANCMAN, S.; LAERTE I. (Orgs.). **Christophe Dejours**: Da psicopatologia à psicodinâmica do trabalho. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, Brasília: Paralelo 15, 2011.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009b.

GAULEJAC, Vincent de. **Gestão como doença social**: ideologia, poder gerencialista e fragmentação social. Tradução: Ivo Storniolo. Aparecida, SP: Ideias & Letras, 2007. 338 p. Tradução de: La société malade de la gestion: idéologie gestionnaire, pouvoir managérial et harcèlement social.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

MACÊDO, Kátia Barbosa et al. **Organização do trabalho e adoecimento**: uma visão interdisciplinar. Goiânia: Ed. da PUC Goiás, 2016.

MARTINS, S. R.; MORAES, R. D.; LIMA, S. C. Sofrimento, defesa e patologia: o olhar da psicodinâmica sobre a violência no trabalho. In A. M. Mendes (Org.), **Violência no trabalho**: perspectivas da psicodinâmica, da ergonomia e da sociologia clínica. São Paulo: Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2010, p. 19-39.

MARTINS, S. R. (2010). Considerações clínicas sobre os efeitos da perversão nas novas formas de gestão. In A. M. Mendes (Org.), **Violência no trabalho**: perspectivas da psicodinâmica, da ergonomia e da sociologia clínica. São Paulo: Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2010, p. 109-121.

MENDES, A. M.; MULLER, T. da C. Prazer no Trabalho. In: VIEIRA, F. de O.; MENDES, M.; MERLO, Á. R. C. **Dicionário Crítico de Gestão e Psicodinâmica do Trabalho**. Curitiba: Juruá Editora, 2013.

MICHAELIS. **Dicionário brasileiro da Língua Portuguesa**. Disponível em: < <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/trabalho/> >. Acesso em: 22 mar. 2020

MORAES, R. D. de M. Estratégias Defensivas. In: VIEIRA, F. de O.; MENDES, A. M.; MERLO, Á. R. C. **Dicionário Crítico de Gestão e Psicodinâmica do Trabalho**. Curitiba: Juruá Editora, 2013a.

MOZZATO, A. R.; GRZYBOVSKI, D. Análise de conteúdo como técnica de análise de dados qualitativos no campo da administração: potencial e desafios. **Revista de Administração Contemporânea**, n.15, v.4, 731-747. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rac/v15n4/a10v15n4>. Acesso em: 14 out. 2019.

NEVES, Giselle Pereira. **Saúde dos Estudantes Universitários da Faculdade de Ceilândia** - FCE/UnB. 2015. 24f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Terapia Ocupacional) - UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UNB - FACULDADE DE CEILÂNDIA – FCE, Brasília, DF, 2015.

OIKAWA, Fabiana Midori. **Implicações do contexto universitário na saúde mental dos estudantes**. 2019. 142f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de São Carlos - UFSCar - Centro de Ciências Humanas e Biológicas, Sorocaba, SP, 2019.

OLIVEIRA, Giuliana Ferreira et al. Existe relação entre transtorno de ansiedade e trabalho entre estudantes de psicologia? **Rev. Laborativa**, Montes Claros, v. 6, n. 1 (especial), p. 27-42, abr. 2017. Disponível em: < <https://ojs.unesp.br/index.php/rlaborativa/article/view/1488> > Acesso em: 17 nov. 2019.

PROGRAMA MAIS VIDA: Programa de promoção à vida e a saúde mental. **UFT**, 2018. Disponível em: < <https://ww2.uft.edu.br/programa-mais-vida> > Acesso em: 12 set. 2019.

QUADRANGULAR. **UnB é primeira universidade pública do Brasil a oferecer disciplina sobre 'felicidade'**. Disponível em: < <http://www.portalbr4.com.br/Artigo/4636/materia> > Acesso em: 10 mar. 2020.

SALGADO, C. C. R.; AIRES, R. F. de F.; SANTOS, F. J. S. dos. Dialética do “prazer e sofrimento”: a relação de mestrandos e doutorandos com seu trabalho acadêmico. **Contextus: Revista Contemporânea de Economia e Gestão**, Natal, v. 16, n.2, p. 113- 145, mai/ago 2018. Disponível em : < <http://periodicos.ufc.br/contextus/article/view/33167> > Acesso em : 15 mar. 2019.

SANTANA, E.R.; PIMENTEL, A.M.; VÉRAS, R.M. A experiência do adoecimento na universidade: narrativas de estudantes do campo da saúde. **Revista Interface**, Botucatu, v. 24, e. 190587, 2020. Disponível em: < https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832020000100243&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt > Acesso em: 07 mar. 2020.

SANTOS, Marcele Finamor. **Percurso universitário: saúde e adoecimento do estudante**. 2018. 98f. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas) – Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, Santa Maria, RS, 2018.

SOUSA, I. A. DE C. M. DE O.; MENDONÇA, H. Justiça organizacional, prazer e sofrimento no trabalho: análise de um modelo mediacional. **Revista de administração mackenzie**, São Paulo v. 10, n. 4, jul/ago 2009. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1678-69712009000400004&script=sci_abstract&tlng=pt > Acesso em: 01 abr. 2020.

SOUSA, J. C.; SANTOS, A. C. B. Psicodinâmica do trabalho nas fases do capitalismo: análise comparativa do taylorismo-fordismo e do Toyotismo nos contextos do capitalismo burocrático e do capitalismo flexível. **Revista Ciências Administrativas**, v. 23, n. 1, p. 186-216, abril 2017. Disponível em: < <https://www.redalyc.org/pdf/4756/475655252008.pdf> > Acesso em: 20 nov. 2019.

TSCHIEDEL, R. M.; MONTEIRO, J. K. Prazer e sofrimento no trabalho das agentes de segurança penitenciária. **Revista Estudos de Psicologia**, v.18, n.3, p. 527-535, julho-

setembro/2013. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1678-69712009000400004&script=sci_abstract&tlng=pt > Acesso em: 21 mar.2020.

VASCONCELOS, A. C. L. Sofrimento Ético. In: VIEIRA, F. de O.; MENDES, A. M.; MERLO, Á. R. C. **Dicionário Crítico de Gestão e Psicodinâmica do Trabalho**. Curitiba: Juruá Editora, 2013.

VENTURA, Camila Maria. **O adoecimento dos discentes na universidade federal de Ouro Preto**. 2018. 70 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Serviço Social) - Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP, Mariana, MG, 2018.